



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DOIS IRMÃOS

# **MEMORIAL ACADÊMICO**

## **UMA FEMINISTA DAS MARGENS**

**Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento**

Para fins de acesso à Classe E de  
Professora Titular da Carreira  
do Magistério Superior

Recife, 5 de maio de 2022

# SUMÁRIO

Memorial: Uma Feminista das Margens	03
Ofício de Aprovação do Relatório de Atividades	47
Requerimento da Progressão	48
Portaria da Última Progressão	49
Diploma de Doutora	50
Relatório de atividades (2020-2022)	52
Anexos: Documentação comprobatória do Relatório de Atividades	67



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DOIS IRMÃOS

# **MEMORIAL ACADÊMICO**

## **UMA FEMINISTA DAS MARGENS**

**Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento**

Para fins de acesso à Classe E de  
Professora Titular da Carreira  
do Magistério Superior

Recife, 5 de maio de 2022

## **DADOS PESSOAIS E ACADÊMICOS**

Nome: Alcileide Cabral do Nascimento

Filiação:

Data de Nascimento: 01 de agosto de 1967

Local: natural de João Alfredo/PE (legalmente registrada no Recife aos 6 anos)

Nacionalidade: brasileira

Estado civil: juridicamente solteira

Cor: mestiça (cadastrada no IBGE como parda)

Sexo: feminina (curando o feminino)

Endereço:

CEP:

Identidade:

CPF: :

E-mail

Fone:

## **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

1985–1988: Graduação em História (Universidade Federal de Pernambuco — UFPE)

1991–1995: Mestrado em História (Universidade Federal de Pernambuco — UFPE)

2003–2006: Doutorado em História (Universidade Federal de Pernambuco — UFPE)

2010–2011: Pós-doutorado (Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP)

2016–2017: Pós-doutorado (Universidade Federal Fluminense — UFF)

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1: Dia da defesa do doutorado.....</b>	<b>16</b>
<b>Imagem 2: Turma do 8º período de Metodologia da Pesquisa .....</b>	<b>19</b>
<b>Imagem 3: Livro Cultura, Gênero e Infância (GEHISC) .....</b>	<b>22</b>
<b>Imagem 4: Folder do I Workshop Gênero e Feminismo em debate na UFRPE. ....</b>	<b>26</b>
<b>Imagem 5: Pesquisa no Instituto Histórico e Geográfico de Vitória de Santo Antão/PE (junho/2013) .....</b>	<b>27</b>
<b>Imagem 6: Confraternização com os/as orientandos/as.....</b>	<b>28</b>
<b>Imagem 7: Livros publicados .....</b>	<b>33</b>
<b>Imagem 8: Feminismo em Diálogos na UFRPE .....</b>	<b>37</b>
<b>Imagem 9: III Encontro Nacional do GT de Gênero .....</b>	<b>37</b>
<b>Imagem 10: Abertura do Encontro Estadual da Anpuh PE.....</b>	<b>40</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1: Produção científica.....</b>	<b>33</b>
<b>Gráfico 2: Atividade de orientação .....</b>	<b>35</b>

## SUMÁRIO

PRELÚDIO .....	5
1º Ato – Um Mundo Novo Se Abriu .....	7
2º Ato – Passei no Vestibular!!! .....	8
3º Ato – As Veredas da Profissão .....	11
4º Ato – O Tema da Infância Abandonada Me Escolheu? .....	14
5º Ato – Um Sonho para Poucas... um Presente para Minha Mãe .....	15
6º Ato – O Chão do Ensino em Dois Atos .....	17
Na graduação .....	17
Na pós-graduação .....	20
7º Ato – A Pesquisa, Mistérios e Achados .....	21
Bolsa de pesquisa em Salamanca – Fundación Carolina .....	23
Bolsa de produtividade em pesquisa PQ 2 – chamada 2015 .....	28
Os resultados das pesquisas na produção científica .....	32
Orientações e formação de novas/os pesquisadoras/es .....	34
8º Ato - A Extensão e suas Teias com a Comunidade .....	36
Parecerista em revistas .....	38
9º Ato - A Universidade e o Universo das Outras Atividades .....	38
Comissões e cargos administrativos .....	39
EPÍLOGO .....	41

## PRELÚDIO

Sim, sou do Nordeste do Brasil, mas isso não define quem eu sou. Sim, sou mulher, mas isso também não me define. Sim, sou hétero, mas isso não define tudo que sou. Sim, venho da classe proletária, mas não sou mais da classe proletária. Sim, venho de uma mestiçagem, mas quais são as partes dessa mestiçagem que se tornam privilegiadas? Só a parte portuguesa, não a indígena ou negra. Comecei a pensar em termos de consciência mestiça. O que acontece com gente como eu, que está ali no entrelugar de todas essas categorias diferentes? O que é que isso faz com nossos conceitos de nacionalismo, de raça, de etnia, e mesmo de gênero? Eu estava tentando articular e criar uma teoria de existência nas fronteiras. [...] Eu precisava, por conta própria, achar algum outro termo que pudesse descrever um nacionalismo mais poroso, aberto a outras categorias de identidade (COSTA; ÁVILA, 2005).

Conheci Glória Anzaldúa há alguns anos<sup>1</sup>. A primeira leitura que fiz gerou tumulto emocional. Não sabia, e talvez ainda não saiba tudo, por que suas palavras me incomodavam. Por que me acertavam no peito? Fiz o exercício de parafraseá-la para soltar o sentir... Hoje percebo que esse desconforto tem nome, que posso dimensioná-lo na longa cadeia da colonialidade do nosso ser, saber e sentir. São autodescobertas, que em camadas vêm se apresentando a mim. Processo lento, por vezes, abissal, contínuo, sinuoso e fecundo.

Com ela começo meu Memorial, esse tecer de mim mesma sem a maquiagem da sujeita coerente, neste entrelugar de fronteira, nesta percepção da minha indefinível, ambígua e complexa mestiçagem. Encruzilhadas que atravessam a vida e me atravessaram em diferentes momentos. Nem sempre tive discernimento. Nem sempre consegui nomear ou entender os abismos em que

---

<sup>1</sup> Esse primeiro encontro ocorreu no pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), por meio da Margareth Rago, que uma vez me disse: “Você precisa conhecer os textos da Glória Anzaldúa”. O primeiro texto que li foi o Anzaldúa (2000). Muitas luas se passaram para que eu pudesse entender o tumulto dessa escrita em mim.

estava. É possível que tenha tido guiança neste mundo, como filha de Iansã que descubro que sou.

Penso em meus pais como pessoas que atravessaram fronteiras, sem lugar certo, sem identidade fixa, tateando na vida entre o agreste pernambucano e o litoral, a cidade do Recife, num jogo tenso e desigual entre o interior e a capital, por vezes, encontrando o chão, a terra, a fé, o trabalho, a comida. Carregando os signos da exclusão e do abandono. Reproduzindo conosco a violência dos seus desamparos. De quando em vez, faziam um ninho de afeto e risos. Foram muitos os atravessamentos de suas histórias, oriundos que são do/a branco/a português/a, do/a índio/a, do/a escravo/a. Pai mestiço branco, de olhos cor de mel, cabelos ondulados. Mãe mestiça de olhos pequenos e pretos, pele queimada do sol, cabelos lisos, pretos e finos a sugerir sua ancestralidade indígena. Ambos alfabetizados longe dos bancos escolares, no chão da casa de um vizinho, um padrinho, uma tia. São esses os atravessamentos em mim. Mulher de fronteiras e das margens. Nem índia, nem negra e muito menos branca. Mestiça, por sorte, mas sem lugar, ou no entrelugar, como diz Gloria Anzaldúa. Morando numa região das margens, no Nordeste do Brasil, que teve que se reinventar olhando para o “sul maravilha” que abocanhava o projeto de nação brasileira nos anos da (in)dependência ou morte!

Qual é mesmo o sentimento de estar às margens? É perceber o quanto nossos saberes são desqualificados, nossa cultura estereotipada, nossas subjetividades precárias nos jogos de poder. Escuto as vozes feministas insurgentes desses lugares vistos como marginais, fronteiraços, onde há “[...] tensões postas pelo desconforto e desafios de ser apontada como inadequada” (PELÚCIO, 2012). Esse desconforto permeou meus passos, imiscuiu-se nos pensamentos e emoções. Agora posso nomeá-lo.

Decido aqui fazer o zigue-zague da vida, rindo do nosso *frisson* pelas origens, como nos apontou — ou acusou — Foucault, correndo riscos, ao fugir do formalismo acadêmico, para misturar na narrativa os ritmos/signos/ imagens que embalam a vida em veredas sinuosas. Não, não foi uma evolução. O caminho não foi reto. Muitas curvas, alguns abismos, por vezes o horizonte, uma janela, um sonho tilintando no ar.

## 1º Ato – Um Mundo Novo Se Abriu

“Tinha tudo pra dar errado, mas dei certo”. Ouvi essa frase algumas vezes e me sentia assim. De meu pai e minha mãe, fui a quinta filha, de nove filhos e filhas. Comecei a frequentar a escola acompanhando Eliete — uma jovem do interior que trabalhava como doméstica em nossa casa. Ela queria se alfabetizar e minha mãe permitiu. Matriculou-se no Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) — criado em 1967 em plena Ditadura Militar — em Escola Pública do bairro do IPSEP<sup>2</sup>, onde morávamos em 1973. De tanto insistir, consegui acompanhá-la. Eu, uma menina de seis anos, num misto de alegria e vigilância sobre os flertes da jovem Eliete. Nesta brincadeira entre os jovens e adultos, aprendi as primeiras letras e palavras escritas. Numa frase clichê e verdadeira “um mundo novo se abriu para mim”. Começava a ler o mundo.

Em 1974, quando ingressei na primeira série do que hoje se chama Ensino Fundamental I, em 1974, na Escola Othon Bezerra de Melo, bairro do IPSEP, já sabia ler. Até terminar o 2º Grau, Ensino Médio, tinha estudado em seis escolas públicas e o terceiro ano, em colégio particular. Até hoje acho que estudei em muitas escolas, e a minha menina guarda as dores e a insatisfação de deixar as amigas. Mas a decisão era mesmo de meu pai, que promovia mudanças de casa entre o IPSEP, na zona sul, onde era comerciante e tinha um pequeno mercadinho de bairro, e Beberibe, na zona norte, onde tínhamos casa própria. Cabia à minha aguerrida mãe correr, pedir ajuda, ficar em filas, horas a fio, para conseguir vagas para os filhos e as filhas continuarem seus estudos. Como ela não pode estudar, fazia de tudo para que não perdêssemos um ano. Obstinadamente, conseguiu que eu e meus/minhas irmãos/ãs seguíssemos adiante, apesar das turbulências das mudanças.

---

<sup>2</sup> O bairro Vila do Ipsep surgiu em meados da década de 1940 com casas residenciais para os servidores públicos do Estado, financiado e construído pelo Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Pernambuco (IPSEP). Com o passar do tempo, passou a ser conhecido apenas por IPSEP. Fonte: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/10/ipsep-nasceu-para-ser-vila-e-foi-alem.html>. Acesso em 08 nov. 2021.

## **2º Ato – Passei no Vestibular!!!**

Entrei no Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET) em 1982. Chamávamos apenas de Escola Técnica. Cursei Telecomunicações até o 7º período, ao mesmo tempo em que dava prosseguimento ao 2º Grau e ao sonho de ingressar na universidade pública, porque não existia outra possibilidade para mim. A universidade particular e paga estava fora de cogitação. Compreendi cedo e rápido que eu não poderia continuar na casa dos meus pais. Meus estudos estavam sob ameaça das turbulências de um cotidiano marcado pela violência e pelo álcool. Uma família gigantesca, majoritariamente masculina, a encurralar as jovens como eu ao trabalho, doméstico e no comércio da família, onde comecei com oito anos de idade. Aos dezesseis anos, fui morar com minha irmã mais velha, Alzenir, e seu companheiro na época, Pedro.

Recebi o resultado por Pedro: “Você passou no vestibular, Alcileide”. “Eu??? Tem certeza?”. Era dezembro de 1984. Alzenir e Pedro foram pessoas importantes na minha vida e na minha escolha. Fazia dois anos que morava com o casal numa casa de uma viela magra e curta, Rua da Glória, no bairro da Boa Vista. Como os dois eram intelectuais — minha irmã fazia Licenciatura em Letras na Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), e ele era psicólogo, estudante de Antropologia na UFPE e ativista do Movimento Negro do Recife —, a casa era “um ponto de cultura”, como nomearíamos hoje. Anos breves e fecundos. Conheci muita gente da cultura, das artes, das humanas e das universidades. Comecei a adorar Raul Seixas. Desejava ser uma “metamorfose ambulante”. Minhas certezas eram efêmeras, e não me acometia a rigidez das escolhas.

Dormindo num colchonete no quarto da biblioteca, tive acesso ao “ao mundo, vasto mundo” da literatura, como diria Drummond. Faço minhas as palavras de Gloria Anzáldua: “O conhecimento abriu os lugares fechados em mim e me ensinou primeiro a sobreviver, segundo a elevar-me” (ANZALDÚA, 2016). Entre leituras, descobertas, trabalho doméstico e *freelancer*, fazia o curso de Telecomunicações no CEFET.

Devo às orientações recebidas de Pedro e de Alzenir a escolha do curso de História como primeira opção e de Filosofia como segunda no vestibular para a

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A notícia chegou rápida aos ouvidos do meu pai, que era comerciante na Vila do IPSEP: “Antônio, sua filha passou no vestibular para História”, disse-lhe um amigo e vizinho do Mercadinho Convenção, onde toda a família trabalhava. “E daí?”, respondeu ele incrédulo. “Já viu estudo dar dinheiro?”.

Pois é, meu pai não acreditava. Sempre dizia que se dependesse dos estudos, não teria conseguido sustentar os nove filhos que teve com minha mãe e mais seis da segunda esposa — quatro que assumiu e mais dois rebentos que teve com ela. Meu pai recusava-se a me apoiar. Afinal, tinha abandonado sua casa sem o motivo do casamento. Minha mãe ficou feliz e preocupada: abandonaria a Escola Técnica? Com que dinheiro iria cursar a universidade? Quem iria pagar o transporte, a alimentação? Como eu ia estudar sem trabalho fixo? Meu futuro parecia estar garantido com o curso técnico... Ser professora talvez não fosse a melhor escolha. Será? Muitas dúvidas pairavam no ar. Não só na cabeça dela, na minha também. As incertezas pintavam o horizonte. Apesar das dúvidas, ela conseguia, aqui e acolá, um dinheirinho para me ajudar no transporte, uma roupa, um tênis, uma comidinha bem-feita e gostosa para levar na mochila quando ia visitá-la. Sabia que eu era estudiosa e danada demais! Rezava para a filha não se perder nas encruzilhadas sedutoras da vida.

Assim, ingressei na UFPE em 1985, com dezoito anos, numa turma singular, porque era um grupo muito estudioso, comprometido, aguerrido, e a maioria era mesmo de classe média. Estudantes como eu naquela época eram exceção. Senti na boca do estômago a diferença social, nas minhas roupas, na cor da pele, na falta de dinheiro para o básico. Eu não estava sozinha. Éramos poucas/os oriundas/os das classes operárias a conseguir ingressar numa universidade pública. A sensação do não pertencimento, do desconforto, da inadequação me assaltavam de vez em quando. Ser das margens, em muitos sentidos, doía.

Nesta época, dividia-me entre a Escola Técnica e o Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE (CFCH/UFPE). No terceiro semestre, minha querida Profa. Enilda, da disciplina Brasil Colonial, disse-me que eu levava jeito para a profissão de professora, que talvez tivesse na hora de fazer a escolha entre a Universidade e a Escola Técnica. A paixão pela História falou mais alto

do que a possibilidade de emprego e salário como futura Técnica em Telecomunicações. O mundo desabou! Abandonei o CEFET no sétimo período para desespero de muita gente, inclusive de minha saudosa mãe.

Como a vida parecia encantada, com janelas coloridas para o horizonte, apaixonei-me por um moço, que se tornou pai do meu filho e meu primeiro marido. Ainda faltava um ano para terminar a graduação, e eu já estava com o filhote nos braços. Uma menina cuidando de um bebê sem saber bem o profundo significado da maternidade e de ser mãe. A família foi meu esteio nas agruras financeiras, meu suporte para continuar os estudos, minha proteção para enfrentar uma relação abusiva e violenta.

Comecei a trabalhar como professora de Educação de Jovens e Adultos na comunidade de Campina do Barreto, no início da graduação. Uma experiência de seis meses dentro da comunidade, entrando nas vielas, nos becos com esgotos, cadastrando homens e mulheres adultos/as e jovens. Depois, em sala improvisada, no Centro Comunitário, para ler o mundo com o fundamento do método Paulo Freire. Parecia ser uma ótima oportunidade para uma estudante que precisava pagar as contas. Mas, desse trabalho/estágio vinculado à Prefeitura do Recife, não recebi nada e tive que desistir. Atuei depois como professora nas redes privada e pública. Em uma delas, a Escola Recanto, que me ensinou a ensinar, de 1991 a 1993, foi meu berço, meu letramento como professora de 1º Grau Maior, onde fui afetuosamente recebida pela diretora, Profa. Fátima Moraes.

Esta Escola tinha como lastro educar a partir das ideias e dos ideais do pedagogo francês Célestin Freinet, para quem a escola era instrumento de formação das crianças e dos/as adolescentes, celeiros para a transformação do mundo, com uma educação inclusiva, democrática e popular, embora a Escola fosse de classe média. Iniciava com paixão minha carreira no magistério. O tempo engoliu o tempo. Senti a necessidade de voltar a estudar, fazer o Mestrado. Queria mais!

### **3º Ato – As Veredas da Profissão**

Uma jovem mãe e estudante enveredava como auxiliar de pesquisa vinculada ao projeto de pesquisa financiado pela Pastoral dos Pescadores, intitulado “História dos Pescadores no Brasil” coordenado pelo Prof. Luiz Geraldo Silva<sup>3</sup>. Foi dessa experiência de pesquisa, do contato com a problemática dos marginalizados e excluídos sociais do país, entre eles, os pescadores artesanais, que nasceu minha proposta para o mestrado: “Estado e Pesca: modernização do Setor Pesqueiro em Olinda (1930–1942)”, entre os anos de 1991-1994. Aprendi muito neste processo. A pesquisa e a beleza da investigação. As emoções das entrevistas com os pescadores no bairro do Amaro Branco, em Olinda, moradores expulsos da orla para o morro, quando se deu a valorização dos banhos de mar nos anos de 1910, como tão bem narrou Rita de Cássia (ARAÚJO, 2007). Esse período também tocou profundamente na minha imaturidade. Temi não concluir a dissertação, entre as idas e vindas de uma relação conjugal difícil, filho pequeno, a casa, o trabalho, os estudos. Recebi bolsa. Defendi o trabalho e tive a certeza de que precisa de tempo para amadurecer profissionalmente, para experienciar a docência no Ensino Superior, para encontrar com o tema que me mobilizasse ainda mais, fosse mais dilacerador, que me fizesse varar madrugada, esquecer o avançar das horas do relógio.

Foi com esse intuito que me tornei professora substituta da Universidade Federal da Paraíba, em 1995 e 1996, e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Naquele momento, presidia o Brasil Fernando Henrique Cardoso, que desprezou profundamente o Ensino Superior público em defesa da iniciativa privada, congelou salários, reduziu a oferta de bolsas de estudos, transformou o funcionário público em “bode expiatório” de sua gestão.

---

<sup>3</sup> Luiz Geraldo Santos da Silva é Professor Titular da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e um importante especialista em história das milícias e história social de africanos e afrodescendentes livres e libertos nos impérios português e no mundo atlântico entre os séculos XVII e XIX. Na época, fazia mestrado e foi contratado pela Pastoral dos Pescadores, vinculada à Igreja Católica, para coordenar uma pesquisa sobre a história dos pescadores artesanais no Brasil.

Anos duros para as universidades públicas, que não podiam abrir concurso para professores/as permanentes. Para mim, anos profícuos e árduos. Deixei meu filho aos cuidados de minha mãe. Dois anos indo e vindo todos os finais de semana para ficar com ele. Anos de aprendizagem profissional na docência, pesquisa e extensão, mas de muita solidão, de muita culpa, de muito amor, de muita coragem. Ser arrimo de família não foi idílico. A condição de dar o melhor para meu filho tinha a vastidão da distância, da ausência e da saudade.

Comecei a empreitada de concursos públicos. Passei em alguns:

1993 — Professora Auxiliar I, Disciplina História do Brasil, Curso de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, classificada no segundo lugar. Revalidado em abril de 1996.

1996 — Professora Assistente I, Disciplina História Contemporânea, Curso de História, Universidade Federal de Pernambuco, classificada no segundo lugar. Revalidado em fevereiro de 1998.

1998 — Professora de Ensino de 1º e 2º Graus, classe C-1, na área de Estudos Sociais, subárea História, Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, classificada no segundo lugar.

1998 — Professora Auxiliar I, História do Brasil, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, *campus* Mossoró, classificada no primeiro lugar.

Estes concursos fazem parte dos reiterados esforços de uma melhor qualificação profissional e da busca por uma efetivação numa Instituição de Ensino Superior que possibilitasse a aplicação dos conhecimentos adquiridos e a realização profissional.

Era hora de fixar-me no Recife. Passei no concurso de Professora de História para Prefeitura do Recife, o que me permitiu desistir da vaga no *campus* de Mossoró/RN. Cuidar do meu filho sem apoio familiar foi a profunda razão para declinar dessa possibilidade profissional. Entre 1997 e 1998, lecionei em algumas escolas de bairros periféricos da cidade, ao mesmo tempo em que exercia a docência em colégio particular. Trabalhava três expedientes. A frustração com a profissão era bem forte. Precisava avançar. Muito trabalho e pouco dinheiro para

manter a vida e meu filho. Muito trabalho e tempo escasso. Os anos de 1990 tinham mesmo uma certa desesperança no ar. Afinal, a famosa Constituição democrática e cidadã parecia encerrada e presa nas prateleiras. Foi difícil materializar os desejos de um país mais justo inscritos na nossa Carta Magna. Governos conservadores que aprofundavam as desigualdades sociais com ilhas de prosperidade e um continente de gente, de jovens em sofrimento e sem direito ao futuro. Nascia o movimento Mangue Beat para dar alento, tirar os pés do chão, caranguejar dançando, urrar as dores e agonias de ser, “beber uma cerveja pra ficar pensando melhor”<sup>4</sup>. Chico Science traduzia nossa agonia, insatisfação e resistência, afinal era da minha geração, apenas um ano mais velho que eu.

Nessa atmosfera de luto e luta, tornei-me Professora Substituta da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em 1999, dividindo o tempo com as aulas nas escolas da Prefeitura do Recife e do Governo do Estado. Era forte o sentimento de que meu lugar era mesmo no Ensino Superior. Precisei ter muito foco. A vivência no ensino nas redes pública e privada também me mostrou os sacrifícios e a pouca valorização do sagrado ofício. As experiências como professora substituta marcaram minha convicção, fortaleceram meu desejo, impulsionaram-me para outros voos.

Com este desejo, fiz a seleção para doutorado em História na Universidade de São Paulo (USP) com o projeto *A Infância Abandonada no Recife (1828–1890)*, sob a orientação da Profa. Maria Luíza Marcílio, especialista em História da Infância no Brasil. Passei. Mas, não tinha bolsa. As universidades estavam assoladas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso. As aulas iam começar no primeiro semestre do 2000. Estava feliz e aflita.

Ainda na condição de substituta, soube do concurso para docência de História na minha querida Rural. Passei em primeiro lugar. Disputa acirrada. Muitos anos sem concurso e uma demanda reprimida. Era mesmo o novo milênio. Naquela época, a Universidade levava seis meses para nomear. Com essa margem de tempo, fui para São Paulo iniciar o doutorado. Fazer o primeiro semestre. Vendi

---

<sup>4</sup> A música “A praieira” é de 1994 do Grupo “Chico Science & Nação Zumbi”. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/chico\\_science/](https://www.ebiografia.com/chico_science/). Acesso em 12 fev. 2022.

meu fusca para pagar as contas e meu filho ficou com o pai, que havia se transferido para lá, em Natal/RN. Um novo horizonte se abria.

#### **4º Ato – O Tema da Infância Abandonada Me Escolheu?**

O doutorado foi iniciado em março de 2000, sob orientação da Prof. Maria Luiza Marcílio, na linha da História Social e da Demografia Histórica. Dividi um apartamento em Perdizes com uma amiga do Recife, Rosineide Cordeiro (Rose), professora de Serviço Social da UFPE, que na época fazia doutorado na Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC/SP). Era na base do sacrifício mesmo. Pouco dinheiro, longe do meu filho, mas pelo menos bem instalada. Afinal, Perdizes é um bairro lindo. Conhecer a USP, suas instalações, bibliotecas, ter contato com estudantes de todo o Brasil, sentir a violência do preconceito contra as nordestinas, sentir o que é ser das margens, de uma região periférica, estudar com professores/as que eram minha bibliografia, foi muito bom, intenso e desafiante. A cada embate com os/as paulistas ou paulistanos/as sobre minha origem, reagia com quem pertence a um lugar de forte tradição. Aos poucos ia me apropriando da força da minha terra e do meu lugar de pertencimento, lendo o mundo nesta relação tensa e desigual entre o centro e a margem, centro e periferia epistemológica. À pergunta que ouvia sempre: “Você é do Norte?” —, respondia com raiva e escárnio: “Sou do Recife, Pernambuco, que fica no Nordeste”, e devolvia: “Você conhece o mapa do Brasil?”.

Ainda no meio do semestre, veio uma greve docente com forte reivindicação salarial (AGUIAR, 2001). Eu não tinha recursos para voltar e havia feito um acordo de despesas com minha amiga. Decidida, procurei a Profa. Denise Bernuzi Sant’Anna, que ministrava uma disciplina de teoria na PUC/SP, onde tive a oportunidade de conhecer e discutir Michel Foucault. Pedi autorização para assistir às suas aulas como aluna ouvinte e não pagante. Denise foi muito empática e generosa. Essa disciplina começou a alterar minha compreensão teórica. Não demorou muito para que eu entendesse as fissuras com o projeto inicial e, logo depois, a ruptura com a linha da Demografia Histórica, cuja pioneira no Brasil era a Profa. Maria Luiza. Aos trancos e barrancos, consegui concluir o primeiro semestre do doutorado, com o fim da greve e empréstimo financeiro para continuar em São Paulo. Em julho de 2000, assumi a docência na UFRPE

na condição de professora permanente, doutoranda e mãe solteira, agora com suporte terapêutico.

As condições do curso de Licenciatura em História na UFRPE eram bem precárias. Dávamos aula num espaço chamado “Curral”, onde hoje se localiza o Laboratório de Arqueologia. O curso estava inserido no Departamento de Letras e Ciências Humanas (DLCH/UFRPE), sob a direção do Prof. Bandeira, que era oriundo do regime ditatorial e que administrava o Departamento como se os militares ainda estivessem no poder. Lembro que cheguei da USP, tinha feito concurso para lecionar História Contemporânea. Ao perguntar como ficaria meu horário, fui informada de que iria dar aula de segunda a sexta-feira, de três disciplinas diferentes. Nenhuma delas era a disciplina do concurso. Fiquei arrasada! Tinha comprado livros e tirado cópias de textos em São Paulo. Ao indagá-lo por que não poderia assumir a referida disciplina, ele me respondeu: “Professor meu dá aula do homem da idade das pedras ao homem que foi para o espaço”. Como diz o personagem de Ariano Suassuna no *Auto da Compadecida*, Chicó: “Só sei que foi assim...”.

Tivemos que esperar Prof. Bandeira se aposentar compulsoriamente para organizarmos internamente nosso curso e nossas afinidades temáticas e disciplinares.

### **5º Ato – Um Sonho para Poucas... um Presente para Minha Mãe**

Era 02 de fevereiro de 2006. Catorze horas. Auditório do 10º andar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas quase lotado com suas cadeiras de madeira escura, em que se divide a plateia e as autoridades da banca, um degrau a mais, numa mesa ampla e retangular, em seu púlpito hierárquico. Na lateral esquerda, uma pequena mesa e cadeira para a doutoranda. Eu estava vestida com uma blusa discreta, cor clara, calça verde e confortável, sem maquiagem. Apesar de gostar de cores, neste cenário estava com tons pastéis, coração em fogo, mente elétrica a espalhar energia pelo corpo.

Era também um dia de sol e brisa. Dia de Yemanjá, rainha do mar, mãe generosa e acolhedora na tradição afro-brasileira. Dia do aniversário de minha mãe, Rita

Cabral, que naquela data completava seus 69 anos, de cabelos curtos e brancos como a neve. Dia de minha defesa de doutorado! Um presente para ela. Sem dúvida, realizava um sonho que ela nutriu — o desejo de estudar, de compreender e ler o mundo pelas lentes escolares, e não realizou. Mas inoculou em nós o seu desejo. Ela não imaginava que teria uma filha doutora.

Parte de minha família de linhagem materna e paterna estava presente. Meu pai não pode ver. Havia partido para outra dimensão em 2005. Somos mesmo uma família de mulheres fortes, de um feminino yang. Nem todas sabiam a extensão e a profundidade de ser doutora dentro da Academia. Mas sabiam da magnitude do seu significado fora dela. Meu filho, Iuri, e meu segundo marido estavam lá. O auditório quase lotou. Amigas e amigos. Mais as/os colegas de profissão, mais as/os alunas/os/es, mais os/as pós-graduandos/as no exercício do ver, sentir, ouvir, aprender, vivenciar o espetáculo da defesa.

**Imagem 1: Dia da defesa do doutorado (02 fev. 2006).  
Eu e minha mãe, Rita Cabral**



**Fonte:** Arquivo pessoal

Nesta data, rompi um círculo profundo de exclusão. Entendi pela dor, menos pelo amor, os significados históricos e subjetivos de sentir-me desamparada, rejeitada e abandonada como eram meus pais em suas próprias vidas. A tese, *A Sorte dos Enjeitados. O combate ao infanticídio e a institucionalização da*

*assistência às crianças abandonadas no Recife (1789-1832)*, rasgou-me, para me esculpir de novo e mostrar que havia saídas, que, onde há poder, há resistências, risos, escárnios e afeto, nas dobraduras do mundo, físico, sentido e imaginado. Assim, conquistei minha cidadania na Academia e me encontrei com minha própria história. Levaria muitos anos ainda para sua tessitura, para entender os abismos, para conversar com os/as ancestrais, para me encontrar e me perder, para semear nas “aprendências”<sup>5</sup> acadêmicas, aqueles remendos internos, cerzidos entre a raiva, o afeto, a pesquisa, a docência, a extensão e a política. Ninguém nasce sendo, torna-se, parafraseando Simone de Beauvoir. A vida é processo. E esse tornar-se é movimento indefinido. Neste ato, faço uma “mulheragem”, uma reverência à minha mãe, que partiu, em abril de 2019, em decorrência da Covid-19.

## **6 ° Ato – O Chão do Ensino em Dois Atos**

### **Na graduação**

Ao ingressar na Rural, já trazia na bagagem profissional experiências no campo do Ensino de História — nas redes pública e privada, bem como em universidades públicas como Professora Substituta, inclusive na própria UFRPE.

Foi esse “chão” pisado e sapateado por mim, ao longo de quase dez anos, que me deu suporte para ingressar em sala de aula de corpo, alma e coração em festa! Realizava um sonho gestado em muitas luas cheias. Muitos anos se passaram, até poder entrar na Universidade como Professora concursada. De 2000 a 2022, sem dúvida, fiz boa parte da minha carreira profissional em condições nem sempre favoráveis, mas com grande liberdade e muitas possibilidades de inovações e descobertas.

---

<sup>5</sup> Termo utilizado pela Profa. Vânia Vasconcelos, que tive o prazer de conhecer nos eventos do *Fazendo Gênero* em Santa Catarina e de escutar falando das “aprendências”, nas reuniões do Grupo de Pesquisa Projetah — História das Mulheres, Gênero, Imagens, Sertões, coordenado pela Profa. Ana Veiga da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na UFRPE, entre 2000 e 2008, lecionei algumas disciplinas, como Teoria da História, História de Pernambuco I e II, História Moderna I e II, História Econômica Social e Política do Brasil, Cidade e Cotidiano Operário, Sindicalismo e Resistência Operária, História Sociocultural. Em todas elas, tratei de discutir, de alguma maneira, a problemática da infância abandonada, as crianças na Europa moderna e no Brasil, no movimento sindical, nos processos de industrialização e na cidade do Recife. Estávamos sob a égide do Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído em 1990. Havia muito a ser feito, novas subjetividades precisavam ser construídas em relação à infância no Brasil. Crianças criminalizadas por serem pobres e negras. Crianças assassinadas e abusadas sexualmente. Meninas e meninos sem futuro e sem destino vagando pelas ruas das cidades. Fiz uma história engajada. Lecionei com o coração, com choro, riso, escárnio e luta. Essas histórias me atravessavam profundamente porque diziam também de mim e da minha família, dos meus e minhas ancestrais. Tudo intenso e visceral. É preciso sonhar, mas também é preciso lutar. A sala de aula é esse lócus do debate, do ler o mundo a partir de várias perspectivas. Eu escolhi a história de quem vem de baixo, como assinalou Michelle Perrot (2005).

Em 2007, consegui estruturar a disciplina História da Infância como optativa. Passei alguns anos formando alunos e alunas na temática e na problemática da infância em Pernambuco e no país. Esta disciplina dialogava profundamente com o tema do doutorado e com a pesquisa que realizava após o seu término com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2007).

A temática da infância me levou às diferenças de gênero e de tratamento dado aos meninos e às meninas. Saltavam aos olhos as violências sofridas pelos corpos femininos, por serem negros ou pardos e pobres. Assim, surgiu em 2011 a optativa Gênero e Sociedade, que depois passou para História e Gênero e, em 2014, tornou-se Feminismos, Relações de Gênero e Subjetividades: debates (in)tenso na História, quando aprofundei meus estudos e leituras e me aproximei do feminismo. Essa virada teórica, temática e política teve repercussão na sala de aula, que vem se configurando como espaço de debates,

de vivências, mas também de afetos e de acolhimentos das dores sofridas, dos abusos sexuais, da exclusão e da marginalização daqueles/as que são sexualmente dissidentes, ou mesmo dentro da heteronormatividade, daqueles/as que sofrem a violência machista e patriarcal dos pais, irmãos, vizinhos ou tios. Relatos de vidas espedaçadas e interrompidas na sua beleza pelas violências emocionais e físicas.

Desde 2017, leciono Metodologia da Pesquisa e sigo com a disciplina Feminismos, Relações de Gênero e Subjetividades. Em ambas, trato da importância da luta feminista, das pesquisas e histórias dos feminismos em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil, revendo marcos temporais, questionando as narrativas sobre os movimentos feministas no Brasil, mas, sobretudo, discutindo a importância e as vitórias dos movimentos, ainda que frágeis e provisórias. Busco incentivar novas pesquisas, burilar as masculinidades e feminilidades, problematizando-as, possibilitando que os/as estudantes possam se rever, olhar para suas “crenças”, fazer outras escolhas. Quiçá encontrar os caminhos da cura emocional, psicológica e física.

**Imagem 2: Turma do 8º período de Metodologia da Pesquisa em visita à Vila Digital/ FUNDAJ**



**Fonte:** Arquivo pessoal

## Na pós-graduação

Ingressei na Pós-graduação em História da Cultura Regional em 2008, dois anos após a conclusão do doutorado. O Programa era recém-nascido, criado em 2006, e constituído por docentes de História e da área de Humanas da UFRPE, distribuídos em diferentes departamentos. Assim, abríamos uma janela para o horizonte e poderíamos levar adiante nossas pesquisas, bem como qualificar nossos/as alunos/as para os temas e escolhas teóricas em curso. Aos poucos, o PGH foi ganhando expressividade visibilidade, consistência e se tornou referência em Pernambuco e no Nordeste.

No PGH lecionei, de 2008 a 2014, História e Gênero e História da Infância. A partir de 2014, a disciplina História e Gênero se tornou Feminismo, Gênero e Subjetividades. Essas disciplinas caminharam *pari passu* com minhas pesquisas num movimento de retroalimentação. Esta oportunidade demonstrava o quanto a pós-graduação tinha amadurecido ao nos permitir aprofundar temas e debates teóricos que não conseguiríamos fazer na graduação. Com isto, conseguíamos formar e fortalecer nossos quadros para o mercado de trabalho seja na pesquisa, seja na docência com a inserção profissional exitosa de muitos estudantes como docentes de algumas universidades públicas e privadas, bem como na própria UFRPE. Mais recentemente, assumi a disciplina de Historiografia no intuito de colaborar com Linha 2 de pesquisa, da qual faço parte, bem como de consolidar o debate teórico e metodológico de nossos/as jovens pesquisadores/as.

A sala de aula, seja ela física ou virtual — situação nova oriunda da pandemia Covid-19 — é também um lócus de aprendizagem sobre nós, professora e alunos/as Para além da história, dos debates teóricos e metodológicos, entendo que o conhecimento é situado e localizado, como afirma Haraway (2009). Precisamos dar outros saltos como país colonizado que somos. A interseccionalidade (AKOTIRENE, 2019) e a perspectiva decolonial (LUGONES, 2008) ou anticolonial marcam as novas searas de debates e embates que escolho fazer como feminista das margens.

## **7 ° Ato – A Pesquisa, Mistérios e Achados**

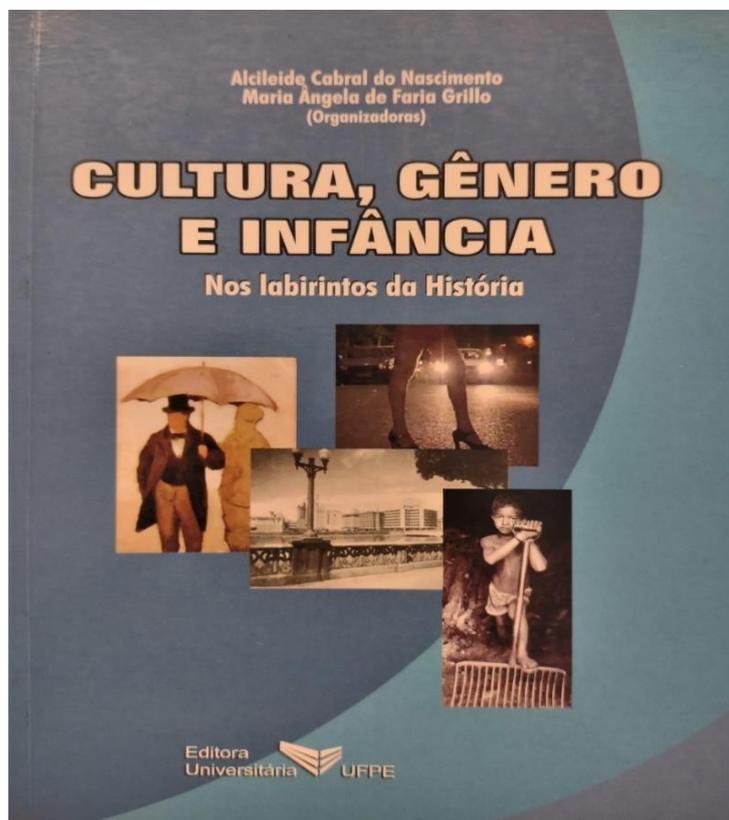
O trabalho de investigação histórica “[...] é surpresa, é perigo, é suspense, é medo”, como nos fala Albuquerque Júnior (2007, p. 73), e, como diz ainda este autor, nela só se pode conhecer “[...] verdades interessadas e relativas a tempos, lugares e contextos” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007, p. 72). Toda história tem um enredo, é uma trama que se desenha aos poucos, com abismos, incertezas, horizontes, buscas, encontros, personagens, lugares, tempos, culturas. É uma tessitura intrincada e cheia de detalhes. Uma hora vão se revelando aos olhos; outras, se escondem. Fica à imaginação o trabalho árduo de construir e organizar o que está disperso, o que parece viver no caos.

Neste percurso, apresento os grupos de pesquisas que constituí e coordenei, os projetos financiados pelas agências de fomento — CNPq e Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) —, as equipes de pesquisa que coordenei ao longo destes anos, aberta ao novo, às surpresas, aos abismos, às incertezas e, por vezes, a necessidade de mudar os rumos da investigação. Nunca sabemos ao certo onde vamos chegar, e, parafraseando Foucault, o encanto da pesquisa é a possibilidade de tornar-se diferente do que você era no início (FOUCAULT, 2004). Hoje, mais do que ontem, sei dos atravessamentos que as pesquisas fizeram em mim. A pesquisadora que começou nunca era a mesma que concluía os relatórios e os artigos. Anos de aprendizagem, de diálogo com os/as mortos/as, conhecendo e reconhecendo as diferentes cidades que habito, imiscuindo-me no emaranhado das normas para voltar a estranhá-las, resistindo, capitulando, rindo, soltando as amarras, fazendo outras escolhas subjetivas, entendendo historicamente a profundidade e a sutileza dos poderes que perpassam meu corpo, minha psiquê, meus desejos, minhas emoções e minhas crenças.

O primeiro Grupo de Pesquisa que colaborei desde a sua constituição foi o Grupo de Estudos em História Social e Cultural (GEHISC), criado pela Profa. Ângela Grillo e por mim, em 2006. Coordenamos alguns biênios em alternância. Dessa organização de pesquisadoras/es e estudantes de algumas instituições públicas,

não apenas da Rural, resultou a realização do *I Encontro Regional de História Social e Cultural*, em 2007, e a publicação do livro *Cultura, Gênero e Infância*, em 2008, fruto desse evento.

**Imagem 3: Livro Cultura, Gênero e Infância (GEHISC)**



**Fonte:** Arquivo pessoal

É importante assinalar que estávamos sob a primeiro governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006) e as universidades públicas passaram a ser vistas como fundamentais para as políticas de desenvolvimento do país. Agências de fomento, como o CNPq, tinham recursos e políticas para atender e estimular, de forma diferenciada, as regiões Norte e Nordeste. Mesmo como recém-doutora, fui contemplada com financiamento de dois projetos, como descritos a seguir: em um, como coordenadora; em outro, como pesquisadora.

**2006 - 2009**      **Infância perigosa: combate ao ócio e à vadiagem de crianças no Recife (1831-1860)**

Esta pesquisa procurou investigar, no campo das práticas e dos discursos, as mudanças

na política assistencial dirigida aos expostos no Recife, entre os anos de 1831-1860, buscando compreender o debate sobre as formas de inserção social das crianças expostas, assim como identificar os deslocamentos discursivos que foram produzidos em torno do próprio ato de expor, da criança exposta em si, dos expositores, das amas-de-leite, da família e do futuro dos meninos e das meninas até os anos de 1860, época em que o Governo provincial passa para a Santa Casa de Misericórdia do Recife a responsabilidade pela assistência social.

Financiador: CNPQ, EDITAL MCT/CNPq 15/2007 – UNIVERSAL. Número processo: 479104/2007-7

O referido projeto deu continuidade à pesquisa iniciada no doutorado e foi lastro para uma historiografia sobre infância em Pernambuco no século XIX.

### **2006 - 2008      As amas-de-leite entre a casa e a rua: trabalho feminino e maternidade no Recife (1870-1880)**

Esta pesquisa objetivou historicizar, no campo das práticas discursivas e não discursivas, a importância do trabalho das amas-de-leite e de criação e sua inserção na economia escravista do Recife entre os anos de 1870-1880, buscando compreender de que maneira a prática da maternidade foi vivenciada e subjetivada pelas mulheres escravas e livres e os novos sentidos produzidos pelos discursos médicos sobre o papel da mãe.

Financiador: CNPq, EDITAL 045/2005 – Relações de Gênero, Mulheres e Feminismos.

Esse projeto foi coordenado pela Profa. Ângela Grillo, docente de História da UFRPE. Eu participei como pesquisadora. Mas foi uma pesquisa que me lançou definitivamente para a temática da família, da sexualidade e das relações de gênero. Neste contexto, surgiu a possibilidade de um estágio de pesquisa na Espanha, onde tive condições de verticalizar as leituras teóricas e temáticas.

### **Bolsa de pesquisa em Salamanca – Fundación Carolina**

Fui contemplada com uma bolsa de três meses pela Fundación Carolina – Espanha, destinada a docentes de universidades públicas brasileiras. Esta estadia foi realizada na Universidade de Salamanca, sob a supervisão do Prof. Julio Sanches. Para conseguir a liberação da Universidade, sem impactar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, viajei entre os meses de dezembro de 2007 e fevereiro de 2008. Foi uma experiência riquíssima que me permitiu conhecer as bases de pesquisa, as bibliotecas, instituições e seus acervos sobre

a temática do abandono de crianças, família, gênero e sexualidade.

**2007-2008 Educación liberal, honor y género. Una mirada en los manuales de finales del siglo XIX e inicio del siglo XX**

Assim, o novo projeto que estava gestando foi amadurecido. Nasceu com vigor. Título forte e promissor. Novos horizontes se abriam. Essa pesquisa me fez repensar/questionar minhas crenças, minha formação sexual, a rebeldia com a família, os códigos de honra que enquadram homens e mutilam as mulheres. Impactante. Foram anos formando alunas/os, revirando as normas para contestá-las, redesenhando-me nesse estranhamento, fazendo novas escolhas, repetindo padrões, por vezes, escrevendo, narrando, orientando, acolhendo muitas dores emocionais minhas, das/os orientandas/os que trabalharam comigo. Anos de muita aprendizagem, de recomeço e mudanças subjetivas. Afinal, terminava o segundo casamento.

**2009 - 2011 Sexualidades perigosas e corpos rebeldes: família, honra e relações de gênero no Recife (1900-1930)**

Este projeto objetivou investigar no campo das práticas discursivas como e por que se instituiu uma política sexual direcionada ao controle das famílias populares, entre os anos de 1900 a 1930, buscando compreender o debate em torno da honra, das condutas e dos prazeres sexuais, assim como identificar os deslocamentos discursivos que foram produzidos em torno da mulher, da criança e da família como peças-chave ao projeto de constituição da nação burguesa e liberal.

Financiador: CNPq, Edital MCT/CNPq 02/2009 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Número do processo: 400387/2009-3.

Como sentia a necessidade de aprofundamento teórico e temático, segui para o pós-doutorado na Unicamp, sob a supervisão da Profa. Margareth Rago, historiadora, foucaultiana e feminista. Um dos nomes mais importantes da historiografia feminista no Brasil e uma pessoa muito generosa, criativa, divertida, forte, carismática. Uma referência importante para meus estudos, como profissional e como mulher. Foi um rico momento da minha formação e articulação com a rede de pesquisadoras do Sudeste. Fui contemplada com bolsa de pós-doutorado e tive afastamento das atividades acadêmicas.

**2010- 2011 Na trilha do movimento feminista: embates em torno da família e da sexualidade no Recife (1918-1932)**

Esta pesquisa objetiva investigar como se constituíram os discursos sobre a sexualidade e a família e sua relação com a repercussão e ação do movimento feminista no Recife, entre os anos de 1918 a 1932, buscando compreender o debate em torno da família, da moralidade, das condutas e dos prazeres sexuais, assim como identificar as transgressões ao poder, os contrapoderes, especialmente das mulheres que reagiram e enfrentaram as investidas dessa “empresa moralizante” de feição burguesa e liberal.

O segundo governo de Luís Inácio Lula da Silva (2007-2011) ampliou as políticas e recursos para a igualdade racial e de gênero, fortalecendo as Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e a Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, ambas instituídas em 2003. As Secretarias, que tinham *status* de ministério e eram vinculadas à Presidência da República, tiveram um papel importante para promover o debate e instituir políticas públicas e enfrentamento das desigualdades entre homens e mulheres, bem como o combate à violência e ao feminicídio com a Lei Maria da Penha (2006). Tudo era muito promissor. Respirávamos novos ares. Uma geração de jovens negros e pobres, rapazes e moças, voltou a sonhar em avançar seus estudos com as políticas de cotas nas universidades públicas<sup>6</sup>. E eu voltei a me casar. Lula faz a gente se apaixonar pelo Brasil e pelas pessoas.

Vemos surgir dentro das universidades públicas vários grupos e laboratórios de pesquisa em todo o país para ampliar, aprofundar as pesquisas em vários campos de conhecimento, incluindo a História, sobre essas desigualdades, diferentes formas de violência a que estavam imersas as mulheres e a população LGBTQIA+. É neste contexto que surge a ideia e a necessidade de organizar um grupo de pesquisa que trabalhasse com a categoria gênero, feminismo, sexualidade e política. Em 2010, nasce o Núcleo de Pesquisas e Estudos em Gênero – NUPEGE, sob minha coordenação e credenciado junto ao CNPq em agosto daquele ano, reunindo pesquisadoras/es e estudantes da UFRPE, do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), da Universidade de Pernambuco (UPE) e da Universidade Católica (UNICAP). Um ano depois estávamos colocando nosso “bloco na rua”, realizando o I Workshop Gênero e Feminismo em debate na UFRPE.

---

<sup>6</sup> Lei nº 12.711, de agosto de 2012. Estabeleceu que até agosto de 2016 todas as instituições de ensino superior deveriam destinar metade de suas vagas nos processos seletivos para estudantes egressos de escolas públicas.



### **2010 - 2012 Faces do movimento feminista no Recife: Família, maternidade e relações de gênero (1900-1932)**

Esta pesquisa teve por objetivo investigar o Movimento Feminista no Recife, entre os anos de 1900 e 1932, buscando compreender as tendências e clivagens internas, os embates em torno da família, da maternidade e da sexualidade que modelavam as relações de gênero, bem como as forças antifeministas que reagiram e enfrentaram as investidas das mulheres na conquista e ampliação da cidadania no regime republicano. Financiador: FACEPE, Edital 09/2010, N. Processo: 0387-7.05/10.

### **2010 - 2013 Mulheres, política e cidadania: O Movimento Feminista em Recife e a luta pelo direito ao voto (1900-1932)**

Esta pesquisa teve por objetivo investigar o Movimento Feminista no Recife, entre os anos de 1900 e 1932, buscando compreender a luta das mulheres por igualdade de direitos políticos, como o direito ao voto e à representação nas instâncias legislativas em âmbito local e nacional.

Financiador: CNPq, Edital MCT/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 020/2010

#### **Imagem 5: Pesquisa no Instituto Histórico e Geográfico de Vitória de Santo Antão/PE (junho/2013)**

**(Da esquerda para a direita: Eu e Olívia; eu e Mirella)**



**Fonte:** Arquivo pessoal

**Imagem 6: Confraternização com os/as orientandos/as**

Da esquerda para a direita: Jéssica, Sandra, Alexandre, eu, Poliana, Mirella e Olívia)



Fonte: Arquivo pessoal

**Bolsa de produtividade em pesquisa PQ 2 – chamada 2015**

Em 2015, submeti-me ao processo seletivo do CNPq como pesquisadora produtividade, nível 2, para vigência 2016-2018. O projeto e o meu currículo foram contemplados. Sem dúvida, foi um reconhecimento e incentivo à minha produção científica e ao Programa de Pós-graduação em História da UFRPE.

**2016-2018 1927: “O feminismo marcha de vento em popa!” Os movimentos feministas no Recife na luta por direitos e cidadania (1927–1932).**

Esta pesquisa teve por objetivo analisar as bases teóricas e as estratégias dos movimentos feministas no Recife para a conquista do direito ao voto feminino entre os anos de 1927 e 1932.

A pesquisa havia me levado para a importância do Rio Grande do Norte no cenário da luta pelo voto feminino porque foi lá onde as mulheres votaram e foram eleitas pela primeira vez no país. Assim, realizei o segundo pós-doutoramento na Universidade Federal Fluminense, sob a supervisão da Profa. Rachel Sohiet, pioneira nos estudos sobre feminismo no país, baiana de nascença e radicada em Niterói/RJ. Em sua casa, fui convidada para almoços, regada a café e lanchinhos saborosos, conversamos sem pressa sobre os rumos da pesquisa, tirei dúvidas do material que encontrei no Arquivo Nacional,

vislumbrei alguns bastidores da luta, já que a Profa. Rachel pesquisou sobre Bertha Lutz, feminista-chave para entender as tramas da luta feminista nas terras potiguares. Foi uma imersão no Arquivo Nacional e na rica documentação sobre este momento da luta feminista no país. Além de conhecer melhor o Rio, sua gente, seu samba.

**2016 - 2017 1927: “O feminismo marcha de vento em popa!” A conquista do direito ao voto pelas mulheres no Rio Grande do Norte (1927-1932)**

Esta pesquisa teve por objetivo investigar como e de que maneira as mulheres assumidamente feministas e os movimentos feministas organizados no Rio Grande do Norte conquistaram o direito ao voto e de serem elegíveis para as instâncias legislativas e executivas em âmbito municipal e estadual em 1927, quando no Brasil as mulheres alfabetizadas e acima de 21 anos só terão este direito reconhecido em 1932.

Com o golpe à Presidenta Dilma Rousseff, em 2016, e às políticas neoliberais em curso, como o corte de recursos para as universidades públicas, não recebi financiamento para esse estudo. Assumi os custos da pesquisa e tive liberação de parte das minhas atividades acadêmicas.

A vida também passou a exigir mais atenção com a família. Minha mãe foi diagnosticada com a doença de Alzheimer. Desde então, e até sua partida, desdobrei-me para acompanhá-la em médicos e tantas outras responsabilidades partilhadas com as irmãs e uma parte dos irmãos. Todavia, numa sociedade patriarcal e machista como a nossa, os cuidados, a gestão da saúde e da vida dos pais ficam mesmo como atribuição das mulheres. Este acontecimento afetou, em parte, minha produção acadêmica. Foi muito doloroso acompanhar a perda de memória da minha mãe e, por vezes, divertido imaginar com ela tantas histórias inusitadas. Afinal, ela não perdeu o senso de humor e ganhou mais inventividade.

Em setembro de 2018, chorei ao ver na TV o incêndio no Museu Nacional, em setembro de 2018<sup>7</sup>, resultado da política de destruição do governo neofascista bolsonarista. Estive lá algumas vezes. Neste Museu, havia uma significativa

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/09/4947344-incendio-no-museu-nacional-no-rio-de-janeiro-completa-tres-anos-relembre.html>. Acesso em 13 jan. 2022.

documentação, ainda pouco pesquisada, sobre o movimento feminista conduzido por Bertha Lutz. Um sentimento de raiva e indignação por estes que desgovernam o país é imenso. Mas sei que tudo passa. Vamos à luta. Também terminava o terceiro casamento, com muitas dores e muitas aprendizagens.

Na volta do pós-doutorado, dei prosseguimento às pesquisas sobre feminismo e avancei um pouco mais para entender a rede feminista que se constitui em parte do Nordeste. As pesquisas foram realizadas sem os financiamentos das agências de fomento e custeada com meus próprios recursos.

**2016 - 2018      1927: Os movimentos feministas no Recife na luta por direitos e cidadania (1927-1932)**

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as bases teóricas e as estratégias dos movimentos feministas no Recife para a conquista do direito ao voto feminino entre os anos de 1927 e 1932.

**2018 – 2021      Mulheres Subversivas: o movimento feminista no Nordeste na luta pela cidadania política (1927-1932)**

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como e de que maneira o Movimento Feminista Liberal, sob a coordenação da Federação Brasileira para o Progresso Feminino, ampliou suas bases no Nordeste e viabilizou o fortalecimento de uma cultura política feminista na luta pela inclusão das mulheres como cidadãs, entre os anos de 1927 e 1932.

Com estas pesquisas, tive a oportunidade de construir uma outra narrativa histórica sobre o Movimento Feminista Liberal no Nordeste e no Brasil, reconhecer a novidade e a ruptura que foi a conquista do voto pelas mulheres norte-rio-grandenses para a “virada do jogo” político em 1927, fortalecendo os movimentos feministas em âmbito local, regional e nacional e as reivindicações feministas pelo direito à igualdade política com os homens, bem como aquilatar a atuação das feministas na Constituinte de 1934 e a luta pelos direitos sociais e trabalhistas.

A virada para as margens se deu com o convite da Profa. Ana Veiga, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), coordenadora do Grupo de Pesquisa PROJETAH - História das Mulheres, Gênero, Imagens, Sertões, que “[...] conta com a participação de professoras de universidades de diversos estados brasileiros, o que consolida a formação de uma rede de trabalho e de pesquisas,

proporcionando trocas de saberes e circulação de conhecimento, considerando cada uma das integrantes como uma reprodutora do conhecimento produzido pelo grupo como todo”<sup>8</sup>.

Neste momento, a pesquisa muda o foco: das ações da luta político-partidária para as ações políticas dos cuidados com o corpo e com a subjetividade da/s mulher/es, numa perspectiva interseccional e decolonial. Assim, o olhar se volta para compreender quando e como se articulam as feministas e o movimento difuso do Sagrado Feminino no Recife, que, a partir de suas práticas, promovem uma nova compreensão da luta política que envolve o corpo, o meio ambiente, os saberes dos povos originários e ancestrais, a espiritualidade, entre os anos de 2000 e 2021, descolonizando saberes e se apropriando de novas cosmovisões. São novas searas. Interessa investigar a potencialidade dessa estética e ética de vida coletiva ensejada por mulheres feministas como caminho para resistir e desconstruir padrões e conceitos patriarcais e coloniais, construindo novas epistemes que incluem os saberes e cosmovisões de povos subalternizados e silenciados no país — os indígenas e africanos. Almeja-se também dar continuidade à formação de alunas/os interessadas/os em seguir com suas investigações em torno desta perspectiva teórica e deste tema na pós-graduação. O projeto ainda não tem financiamento.

**2021 - Atual      A matéria das mulheres: feminismos, sagrado feminino e círculos de mulheres no Recife (2000-2021)**

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como e de que maneira as feministas e o movimento do Sagrado Feminino se encontram no Recife, articulam e promovem novas práticas numa configuração que envolve o corpo, o meio ambiente, os saberes dos povos originários e ancestrais, a espiritualidade e a política, entre os anos de 2000 e 2021. Do ponto de vista teórico, o projeto articula as reflexões em torno dos feminismos, do sagrado feminino, do círculo de mulheres, da espiritualidade, do corpo e da política. Esses temas matizam as novas searas das ações políticas dos cuidados com o corpo, com as emoções e as subjetividades das mulheres numa perspectiva interseccional e decolonial. As fontes de pesquisas são digitais e abrangem Blogs, Facebook, YouTube e Instagram, licenciados e com autorização para uso público. Assim, esta pesquisa tem seu lastro teórico em autoras/es de diferentes campos de saber, como Margareth Rago, Joan Scott, Judith Butler, Aníbal Quijano, Maria Lugones, Carla Akotirene, Jean Shinoda Bolen, Daniela Cordovil, Michel Lévy, entre outras/os.

---

<sup>8</sup> Fonte: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/470477>.

Interessa investigar a potencialidade dessa estética e ética de vida coletiva ensejada por mulheres feministas como caminho para resistir e desconstruir padrões e conceitos patriarcais e coloniais, construindo novas epistemes que incluem as culturas e os saberes de povos indígenas e africanos, bem como dar continuidade à formação de alunas/os interessadas/os em seguir com suas investigações em torno deste tema na pós-graduação.

Em julho de 2020 e em plena pandemia da Covid-19, a PROJETAH realizou sua primeira webnária, na modalidade virtual: "Das margens — lugares de rebeldias, práticas e saberes", pelo YouTube, com 2 mil visualizações, oportunidade em que apresentei as reflexões iniciais sobre o tema atual, que ainda não tinha se tornado projeto institucional. Para além de um grupo de pesquisa, é também uma experiência afetiva de encontro entre as pesquisadoras/es e estudantes do Brasil e fora dele em tempos de isolamento provocados pela pandemia. Desse encontro, resultará um livro que está em fase de confecção na Editora da UFBA para ser entregue em 2022, com um artigo desta apresentação, intitulado: *O Feminismo e o Sagrado Feminino: uma reescrita de si nas práticas dos Círculos de Mulheres no Recife do XXI*. Como semente plantada, estou na fase da colheita.

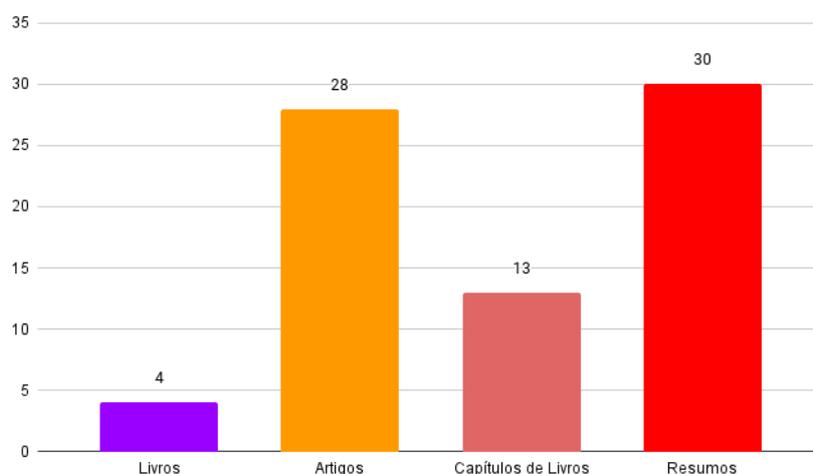
### **Os resultados das pesquisas na produção científica**

Ao longo desses vinte e dois anos de pesquisa, publiquei em diferentes formatos os “achados” das investigações. Não estive sozinha nesta caminhada. Aliás, devemos cada vez mais enfrentar o “mito” da solidão do trabalho acadêmico. Dialogamos com os nossos pares todo o tempo, no nosso campo e na vasta área das Ciências Humanas, de onde vem parte dos nossos conceitos. Contamos com excelentes e generosos docentes, com anos de experiência teórica e metodológica, que colocam esse conhecimento à nossa disposição nas disciplinas, em seus artigos e livros, nos congressos, nas conversas informais. Há o momento da escrita que é nosso e que, algumas vezes, ainda escrevemos a quatro mãos. Sim, aqui nos encontramos como nossa dimensão, nossos limites, nossa competência narrativa ou não, afrontamo-nos com nossos medos, nossas inquietações. Há um trabalho exigente, minucioso, sutil, disciplinar e desafiante de narrar com sensibilidade. Nesta arte de contar e narrar, a minha grande inspiração e eterna gratidão é o mestre e dileto Prof. Antônio Paulo

Resende, desde a graduação, que se tornou amigo e me acompanhou em toda trajetória, acadêmica e pessoal.

Em resumo e para uma melhor amostragem, publiquei 4 livros, sendo 1 autoral (a tese de doutorado) e três como coorganizadora; foram 28 artigos, 13 capítulos em livros, 30 resumos em anais de eventos.

**Gráfico 1: Produção científica**



**Fonte:** Arquivo Pessoal

**Imagem 7: Livros publicados**



**Fonte:** Arquivo pessoal

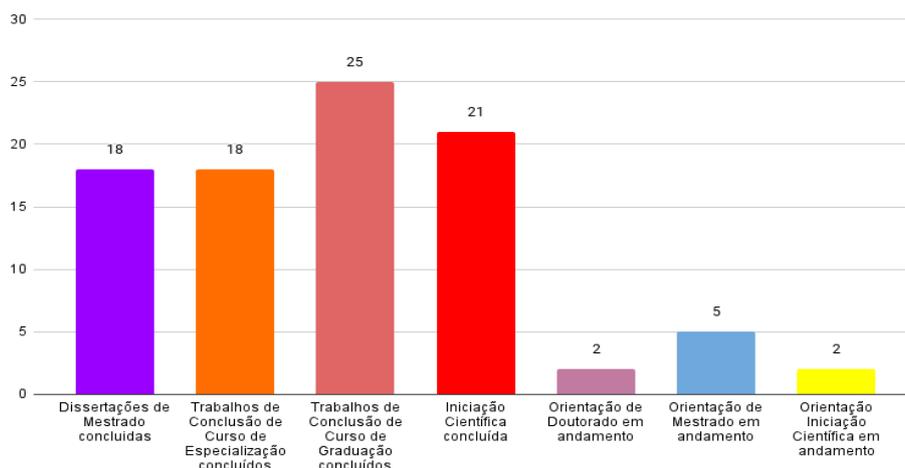
## **Orientações e formação de novas/os pesquisadoras/es**

Uma das atividades que me dá alegria, prazer, oxigena meus estudos, coloca-me em movimento com o inusitado, é a orientação. Entendo, com o mestre Patrício Arias (ARIAS, 2010), que há que ter afeto, amor pelo que se faz, religar a afetividade à razão intelectual, romper o *modus operandi* da ciência moderna e cartesiana de separar o coração da razão, rebelar-se numa postura decolonial do saber, do sentir e do ser, enfrentar a própria academia, sua produtividade e racionalidade universalizantes, seu rolo compressor sobre nossos corpos, mentes e emoções.

Hoje posso nomear a forma com que trabalhei, as orientações que fiz e faço com acolhimento, com escuta, com afeto, com as certezas que tenho naquele momento, com a intuição, fazendo uso da meditação, de chás, da Yoga, de banho de mar, do rezo, do canto, da dança, de tudo que nos dá prazer para produzir, para gestar um trabalho acadêmico com sague, suor, lágrimas, riso, alegria e amor. Mas também com muito estudo, disciplina, gestão do tempo que respeite o corpo e seus limites, que acolha as emoções e os sentimentos de vulnerabilidade. Uma forma de fazer ciência sem adoencificar o corpo e as emoções. Os/as alunos/as são convidados/as a sentir, a estranhar, a conversar com os personagens da sua pesquisa, a interrogar, a se perder e se achar. A narrar com emoção. E, hoje mais que ontem, a considerar a dimensão estrutural do racismo e das relações de gênero desiguais e violentas na nossa sociedade.

Essas orientações estiveram conectadas com os projetos de pesquisa que desenvolvi ou, por vezes, com o recorte temporal em que estava imersa. Alguns temas considerados impertinentes e alunos/as dissidentes sexuais, também tiveram acolhida. Com todos/as aprendi muito e tive que me esforçar para apontar caminhos quando se sentiam perdidos/as. Nestes anos, orientei 18 dissertações de mestrado, 18 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de cursos de especialização, 25 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação e 21 relatórios de Iniciação Científica (IC), como pode ser visualizado no gráfico abaixo. Estão em andamento as orientações de 2 doutorandos/as, 5 mestrandos/as e 2 alunas de iniciação científica.

**Gráfico 2: Atividade de orientação**



**Fonte:** Arquivo pessoal

Cabe observar que fui credenciada no Programa de Pós-graduação em História para o doutorado em 2021, quando conseguimos resolver algumas demandas internas da Linha 2. Só a partir de então, tive condições de abrir vaga para o doutorado.

A inserção profissional deste/as alunas/os é motivo de contentamento. Alguns se tornaram docentes das universidades públicas, como o querido e dileto Prof. Humberto Miranda da UFRPE; outras estão no ensino da rede pública e privada, entre eles e elas, Bruno Nery e Mirella Tauanny; uma delas tornou-se sindicalista da Secretaria de Educação Municipal do Recife, Sandra Izabele; Emily Facundes faz doutorado na Universidade de Valência – Espanha, e Felipe Davson faz doutorado em cinema na Universidade Federal Fluminense; outros atuam em instituições de pesquisa e culturais como a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) com Alexandre Melo e no Instituto Ricardo Brennand com Hugo Coelho. Estou longe de saber o destino de todas e todos que orientei. Dou aqui exemplos próximos dos/as que mantêm contato comigo. São essas pessoas lindas, engajadas, em sua maioria, formadas na Ruralinda, que pude acompanhar, orientar e qualificar para o mercado de trabalho.

Todas essas informações podem ser atestadas pelo Currículo Lattes e por meio dos processos de progressão anteriores, arquivados na UFRPE.

## **8º Ato - A Extensão e suas Teias com a Comunidade**

Nestes vinte e dois anos de atuação na Rural, vislumbro alguns momentos importantes de compartilhamento do conhecimento produzido no ensino e na pesquisa com a comunidade externa. Destaco aqui os cursos de Especialização em Ensino de História (2001-2006), Especialização em Direitos da Criança e do Adolescente (2012-2013) e de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste (2012-2014). Nestes cursos, lecionei disciplinas vinculadas aos temas de pesquisa e coordenei, junto com Profa. Suely Almeida, o de Formação de Gestores Culturais. Estas experiências se vinculam e integram também as orientações. Foram anos de muito trabalho, de uma rica vivência em que a Universidade assume plenamente sua missão.

Além dos cursos, atuei na comissão organizadora de alguns eventos importantes na área como o Encontro Estadual de História (2002), o I Encontro Regional de História Cultural (2007), I Workshop Gênero e Feminismo em Debate na UFRPE (2011), o III Encontro Nacional do GT de Gênero (2018), além de compor a organização de diversos Grupos de Trabalho (GT) dentro dos eventos, como o I Encontro Nordestino de História Colonial (2006), Encontro Estadual de História (2006, 2014), I Simpósio Memórias da Infância (2007), XI Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais (2011), Seminário Internacional Fazendo Gênero (2013, 2016), Simpósio Nacional de História (2013, 2015), Encontro Nacional do GT de Gênero (2016, 2018). Em alguns destes eventos locais, nacionais e internacionais, também ofereci minicursos, participei de mesas redondas e apresentei trabalhos, totalizando 39 participações.

**Imagem 8: Feminismo em Diálogos na UFRPE**  
Promoção: Nupege e GT de Gênero Anpuh -PE  
Novembro de 2015



**Fonte: Arquivo Pessoal**

**Imagem 9: III Encontro Nacional do GT de Gênero**  
Universidade de Pernambuco  
Julho de 2018



**Fonte: Arquivo pessoal**

## **Parecerista em revistas**

Ao concluir o doutorado, comecei a receber convites para colaborar como pareceristas em algumas revistas importantes na nossa área, como *Revista de Estudos Feministas* (2007, 2013, 2015), *Revista Tempo e Argumento* (2010), fiz parte do conselho editorial da *Revista Brasileira de História* (2009-2011), bem como fui parecerista da referida revista entre os anos 2011 e 2012. Também emiti pareceres para a *Revista Brasileira de História da Educação* (2012), *Athenea Digital – Revista de Pensamiento e Investigación Social* (2013), *Revista Ágora – Revista de História UFES* (2015), *Revista Angelus Novus* (2015), *Revista Varia História* (2015), *Tempo – Revista do Departamento de História da UFF* (2015), parecerista da *Revista de História Regional* (2016), *Revista Brasileira de História & Ciências Social* (2017, 2020), *Revista Clío* (2017), *Revista Estudos Ibero-americanos* (2019-2020), *Revista Saeculum* (2019), *Revista Rural & Urbano* (2020), entre outras.

Os convites não param de chegar. É um trabalho importante, demanda tempo e tem pouca visibilidade dentro das universidades.

No período em que fui Bolsista Produtividade do CNPq, emiti pareceres diversos. Estas solicitações vieram também da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

## **9º Ato - A Universidade e o Universo das Outras Atividades**

A universidade pública é uma instituição complexa em suas atividades que tem atuação em três dimensões: no ensino, na pesquisa e na extensão, visando ao atendimento à comunidade. Para a realização dessas ações, somos convidadas ou, por vezes, convocadas para assumir as atividades administrativas que viabilizam o funcionamento do curso e da instituição em suas diferentes instâncias de decisões colegiadas e vida cotidiana. Mas não foi fácil assumir esses lugares, tendo em vista a minha pouca vocação para os cargos administrativos. Todavia, quando a necessidade se impôs ou quando fui convidada, colaborei na realização de diferentes trabalhos administrativos e

avaliativos, sem olvidar das demais atividades fins, porque sou uma funcionária pública e me coloquei à disposição da UFRPE e das demais universidades públicas para realizar as diversas atividades que me foram atribuídas.

### **Comissões e cargos administrativos**

Uma atividade importante dentro dos programas de pós-graduação é a participação em bancas de qualificação e finalização das dissertações e teses de doutorado. Neste sentido, participei 69 bancas de defesa e qualificação de dissertação e 17 de defesa e qualificação de tese de doutorado.

No curso de Licenciatura em História, vinculado ao antigo DLCH, fui membra da Comissão de Coordenação Didática (CCD), nos anos 2000 a 2003 e 2006 a 2008, bem como Supervisora de Área nos anos de 2008 e 2009. Quando o curso se tornou Departamento de História em 2010, fui Substituta Eventual (vice-chefe) do Prof. Paulo Donizéte Siepierski entre os anos de 2014 e 2015.

Fiz parte de bancas de concurso público e seleção simplificada de professores/as substitutos/as. Em 2006, presidi a Banca Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Adjunto, Disciplina Ensino de História, e integrei a Banca Examinadora da Seleção Pública Simplificada para Professor Substituto na área de História e Geografia. Em 2007, presidi a Banca Examinadora para Seleção Simplificada de Professor Substituto na área de Política e Legislação.

No Programa de Pós-Graduação em História, fui Substituta Eventual (vice-coordenadora), junto com a Profa. Ângela Grillo, entre os de 2012 e 2014. Exerci a coordenação geral do Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste, entre os anos de 2012 e 2014, uma parceria entre a UFRPE, FUNDAJ e o Ministério da Cultura.

Por diversas vezes, colaborei com as outras gestões do PGH participando do Colegiado de Coordenação Didática (CCD) (2011-2014, 2018-2020), das Comissões de Seleção para Mestrado (2012-2014, 2016, 2018), da Comissão Eleitoral para Coordenação do PGH (2018), da Comissão de Planejamento do PGH (2018-2020).

Além da orientação de bolsistas de iniciação científica, também colaborei na Comissão de Avaliação do Programa de Iniciação Científica da UFRPE, entre os anos de 2007 e 2009, representando o Departamento de Letras e Ciências Humanas (DLCH), bem como fui Membro da Comissão Avaliadora do Congresso de Iniciação Científica – CIC (2007), da XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE (2013).

Fui Membro do Comitê Externo de Avaliação do CNPq no processo PIBIC/PIBIT UFPE (2012, 2014, 2017), bem como da Comissão de Avaliação das Jornadas de Iniciação Científica da FACEPE (2007, 2011, 2016). Fui Consultora Externa do Programa PIBICT/CNPq da UFRN (2016), do Programa PIBIC/CNPq UDESC (2016), bem como Consultora Técnico-científica dos relatórios finais do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade de Rondônia (2020), entre outras.

A Associação Nacional de História (ANPUH) estadual tem um importante papel organizacional e político na nossa categoria. Entre 2006 e 2008, fiz parte da Diretoria Executiva da Associação Nacional dos Professores de História – Núcleo Pernambuco, no cargo de Secretária Geral e sou filiada até hoje, participando de diferentes maneiras, dos seus projetos e ações em âmbito estadual.

#### **Imagem 10: Abertura do Encontro Estadual da Anpuh PE**

Paço do Frevo - Recife

(Da esquerda para direita: Eu, Eduardo, Humberto, Helder, Elizabeth)

Julho 2016



**Fonte:** Arquivo pessoal

Mirando esse conjunto de atividades que sintetizo, não sei como consegui (e como conseguimos – aqui penso em mim e nos meus e minhas colegas de profissão) fazer tudo isso, sem olvidar, sem comprometer as aulas, as orientações, a família, o amor, os prazeres, os cuidados com a saúde, a beleza do viver. Será?

## EPÍLOGO

“Tudo passa!”. Com esta frase, que transformo em mantra, sigo pensando, com fé no coração, que dias melhores virão. As eleições estão chegando. Teremos oportunidade de esperar de novo, naquele sentido apontado por Mario Sergio Cortella, que baseado nos ensinamentos do mestre Paulo Freire, lembra-nos de que esperar, não é esperar, mas “[...] é ir atrás, é não desistir. Esperar é ser capaz de buscar o que é viável para fazer o inédito. Esperar significa não se conformar” (CORTELLA, s/d)<sup>9</sup>. Temos um país nos escombros para reconstruir. Um país em luto e com fome. Mas temos vida, temos tesão pela vida. Temos eleições e um candidato que faz de novo o Brasil despertar a paixão pelo povo e pela sua cultura. E é com este sentimento de horizonte pleno de possibilidades, de um país que terá força para se reerguer e avançar, onde as universidades públicas terão sua importância reconhecida e voltarão a ser fundamentais com seus saberes e sua ciência para um projeto de nação democrático, inclusivo e solidário, que acredito seguir como lastro do meu sagrado ofício.

Vamos enfrentar um conjunto de ações políticas fundadas na necropolítica, no desamor ao povo brasileiro, aos mais pobres, às pessoas LGTQIA+, ao feminino. Um ódio ao nosso corpo, à menstruação, à menopausa, aos nossos fluidos, ao útero, aos seios, aos cabelos, à nossa cor, às nossas sensibilidades, à nossa intuição, ódios que atingem todas as mulheres, mesmo ricas ou remediadas,

---

<sup>9</sup> Trecho do texto *O Verbo Esperançar*, disponível em: <http://www.mscortella.com.br/o-verbo-esperancar-4a>. Acesso em: 31 mar. 2022.

mas, sobretudo, as mulheres negras, das quais nos falamos Gonzalez (2011) e Romão (2017). É preciso desnaturalizar esses lugares e formas de ser homens e mulheres binários, borrar as fronteiras e abrir espaços para ser e poder o que se deseja, com luta, escárnio, humor, amor, afeto, resistências e novas *aprendências*. Enfrentar o ódio, nutrir o povo, estancar as dores.

Sou eu, uma feminista das margens, que me reconheço com camadas de colonização em meu corpo, mente e alma, que desejo me apropriar da força e do saber das culturas dos povos originários e ancestrais, para me reposicionar na luta, na vida, na vida, com amor, com gratidão, com compaixão, buscando equilibrar o masculino e o feminino que me habita. Quiçá acolhendo, reconhecendo, amando o sagrado feminino que sou como mulher. É deste lugar que desejo seguir minha jornada.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Flávio. A greve de 2000: lembranças emocionadas e um balanço crítico. São Paulo, **Revista Adusp**, mar. 2001, p. 6-14. Disponível em: <https://www.adusp.org.br/files/revistas/22/r22a01.pdf>. Acesso em 15/11/2021.

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Coordenação Djamila Ribeiro. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen, 2019. (Feminismos Plurais).

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **História**: a arte de inventar o passado. Bauru/SP: EDUSC, 2007.

ANZALDÚA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Florianópolis, **Revista Estudos Feministas**, v. 8, n. 1, 2000, p. 229-236. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880>. Acesso em: 24 mar. 2022.

\_\_\_\_\_. **Borderlands/Fontera**: la nueva mestiza. Madrid: Capitán Swing Libros, 2016. Disponível em: [https://enriquedussel.com/txt/Textos\\_200\\_Obras/Giro\\_descolonizador/Frontera-Gloria\\_Anzaldua.pdf](https://enriquedussel.com/txt/Textos_200_Obras/Giro_descolonizador/Frontera-Gloria_Anzaldua.pdf). Acesso em: 24 mar. 2022.

ARIAS, Patricio Gerrero. Corazonar el sentido de las epistemologías dominantes desde las sabidurías insurgentes, para construir sentidos otros de la existencia (primera parte). Bogotá, Colombia, **Calle14: revista de Investigación en el campo del Arte**, v. 4, n. 5, jul.-dic., 2010, pp. 80-94. Universidad Distrital Francisco José de Caldas. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2790/279021514007.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **As praias e os dias**: história social das praias do Recife e de Olinda. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2007.

CORTELLA, Mario Sergio. **O verbo esperarçar**. s/d. Disponível em: <http://www.mscortella.com.br/o-verbo-esperancar-4a>. Acesso em: 32 mar. 2022.

COSTA, Cláudia de Lima; ÁVILA, ELIANE. Gloria Anzaldúa, a consciência Gloria Anzaldúa, a consciência mestiça e o “mestiça e o “feminismo da diferença”. Florianópolis, **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 3: 320, set.-dez. 2005. p. 691-703. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/issue/view/344>. Acesso em 24 mar. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos**. Ética, sexualidade, política. MOTTA, Manoel Barros da (org.). Tradução de Elisa Monteiro; Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. v. 5. p. 294.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Cadernos de Formação Política do Círculo Palmarino n. 1, Batalha de Ideias. Brasil, 2011, p. 1-20. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod\\_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf)> Acesso em: 10 ago. 2021.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5, p. 7-41, 2009. Disponível em: Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51046> Acesso em 24 mar. 2022.

LUGONES, Maria. Colonialidad y género. Bogotá – Colombia, **Revista Tabula Rasa**, n. 9, Jul.- p. 73-101, jul.-dic., 2008. Disponível em: <https://www.revistatabularasa.org/numero-9/05lugones.pdf>. . Acesso em 05 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Edital MCT/CNPq 15/2007 – Universal**. Projeto: Infância perigosa. Combate ao ócio e à vadiagem de crianças no Recife (1831–1860). Disponível em: <https://www.gta.ufrj.br/ingressos/arquivos/edital-universal07.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PELÚCIO, Larissa. Subalterno quem, cara pálida? Apontamentos às margens sobre pós-colonialismos, feminismos e estudos queer. São Carlos/SP, **Dossiê Saberes Subalternos Contemporânea**, v. 2, n. 2, p. 395-418, jul.-dez., . 2012. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/89>. Acesso em: 24 mar. 2022.

PERROT, Michelle Perrot. **As mulheres e os silêncios da história**. Bauru/SAP: EDUSC, 2005.

ROMÃO, Luíza. **Sangria**. São Paulo: Edição do Autor: Selo do Burro, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
REITORIA

**Ofício Interno nº 77/2022-GR**

**Recife, 13 de Maio de 2022.**

**À Sra. Diretora**  
**Profª. Suely Cristina Albuquerque de Luna**  
**Departamento de História - DEHIST**

**Assunto: Promoção Professor Titular**

Senhora Diretora,

Ao cumprimentá-la, informamos que a Comissão de Avaliação do Relatório de Desempenho Acadêmico, designada por esta Reitoria através da Portaria nº 1.169/2019-GR, sob a presidência da Profa. Mônica Lúcia Botter Carvalho, concluiu a avaliação do Relatório de Desempenho Acadêmico da **Profa. Alcileide Cabral do Nascimento**, constante no **Processo n.º 23082.012502/2022-30**, cujo resultado culminou com a APROVAÇÃO do referido Relatório. Diante do resultado, solicitamos que a Professora seja comunicada pela Senhora, e informada que após receber a comunicação do resultado a mesma terá o prazo de até **180 dias** para cumprir a segunda etapa da avaliação, e para isso, faz-se necessário atender o que preconizam as Resoluções N.ºs 086/2014, 120/2018, 009/2019 e 065/2020 - CONSU/UFRPE, como também observar a Instrução Normativa nº 001/2014-GR/UFRPE no que se refere ao encaminhamento dos exemplares, que será defendido pela docente (Memorial Descritivo Analítico ou Tese Inédita) e sugestão de nomes para composição da Comissão Especial para Avaliação dessa etapa. Solicitamos ainda que uma cópia digital do Memorial Descritivo Analítico ou Tese Inédita seja encaminhada a esta Reitoria.

Atenciosamente,



**MARCELO BRITO CARNEIRO LEÃO**  
Matrícula SIAPE nº  
Reitor



Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas



## REQUERIMENTO PADRÃO

<b>NOME:</b> Alcileide Cabral do Nascimento		<b>MATRÍCULA SIAPE:</b> 2141347
<b>ENDEREÇO:</b> Rua Antônio de Castro n.27, Apt. 304	<b>CIDADE:</b> Recife	<b>CEP:</b> 52070-080
<b>IDENTIDADE N°</b> 2.884485	<b>ÓRGÃO EXPEDIDOR:</b> SSP-PE	<b>CIC:</b> 514 673304-00
<b>CARGO / FUNÇÃO:</b> Professora Associada IV - DE	<b>CLASSE / PADRÃO:</b> Classe D	<b>FONE:</b> 81-/982445554
<b>DEPARTAMENTO / UNIDADE (LOTAÇÃO):</b> Departamento de História	<b>SITUAÇÃO:</b> Ativo ( X )      Aposentado ( )      Pensionista ( ) Outros ( )	

### AO MAGNÍFICO REITOR DA UFRPE:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> AFASTAMENTO (ESPECIFICAR)       | <input type="checkbox"/> EXONERAÇÃO (CARGO EFETIVO)  |
| <input type="checkbox"/> ALTERAÇÃO DO REGIME DE TRABALHO | <input type="checkbox"/> READAPTAÇÃO / RECONDUÇÃO / REMOÇÃO                                  |
| <input type="checkbox"/> APOSENTADORIA / REVISÃO         | <input type="checkbox"/> REVISÃO DE ENQUADRAMENTO  |
| <input type="checkbox"/> DISPENSA DE FG / CD             | <input type="checkbox"/> PENSÃO VITALÍCIA / TEMPORÁRIA /<br>CONCESSÃO / REVERSÃO / RENÚNCIA. |
| <input type="checkbox"/> RESCISÃO CONTRATUAL (CDT)       | <input type="checkbox"/> ABONO DE PERMANÊNCIA  |
| <input type="checkbox"/> OUTROS _____                    |  |

### AO(A) ILMO(A) SR(A) SUPERINTENDENTE DA SUGEP:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> ADICIONAL (ESPECIFICAR)                 | <input type="checkbox"/> EXCLUSÃO DE DEPENDENTE  |
| <input type="checkbox"/> AJUDA DE CUSTO                          | <input type="checkbox"/> INCORP / REVISÃO / ATUALIZ. DE QUINTOS                              |
| <input type="checkbox"/> AUXÍLIO FUNERAL                         | <input type="checkbox"/> LICENÇAS (ESPECIFICAR)  |
| <input type="checkbox"/> AVERBAÇÃO / DESAVERB. TEMPO DE CONTRIB. | <input type="checkbox"/> FÉRIAS  |
| <input type="checkbox"/> CONSIGNAÇÃO EM FOLHA DE PAGAMENTO       | <input checked="" type="checkbox"/> PROGRESSÃO (ESPECIFICAR)                                 |
| <input type="checkbox"/> CERTIDÃO / DECLARAÇÃO (ESPECIFICAR)     | <input type="checkbox"/> ISENÇÃO IRRF / PSS PARA PORTADORES DE<br>DOENÇA ESPECIFICADA EM LEI |
| <input type="checkbox"/> HORÁRIO ESPECIAL                        |  |
| <input type="checkbox"/> OUTROS (ESPECIFICAR) _____              |  |

BASE LEGAL DO PEDIDO (CONSULTAR A LEI 8.112/90)

### JUSTIFICATIVA DO PEDIDO:

Solicito progressão da Classe D, Professora Associada IV para Classe E, Professora Titular \_\_\_\_\_

RECIFE, 4 de maio de 2022 \_\_\_\_\_

ASSINATURA DA REQUERENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DOIS IRMÃOS

CEP: 52171-900 - Recife/PE

TELEFONE: (81) 3320.6141/6145

E-MAIL: [gabinete.sugep@ufrpe.br](mailto:gabinete.sugep@ufrpe.br)

PORTARIA Nº 586/2020-PROGEPE, de 14 de julho de 2020.

**A PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista o que consta no Processo UFRPE nº 23082.004397/2020-67,

RESOLVE:

CONCEDER Progressão Funcional ao(à) servidor(a) **ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO**, do Quadro Único de Pessoal desta IFES, Matrícula SIAPE nº \_\_\_\_\_, Professor(a) do Magistério Superior, Regime de Trabalho de Dedicação Exclusiva, lotado(a) no(a) Departamento de História, conforme Resolução nº 009/2019-CONSU, de 08/02/2019, e Decisão nº 176/2020-CPPD, de 03/07/2020, da Comissão Permanente de Pessoal Docente, constante no Processo mencionado:

Progressão Funcional (Classe “D”, Professor Associado)	Período Analisado	Efeitos Financeiros e Início de Cômputo de Interstício
Nível 03 para o Nível 04	04/07/2018 a 03/07/2020	04/07/2020

**PATRÍCIA GADELHA XAVIER MONTEIRO**  
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas - PROGEPE

Publicada no Boletim de Serviço,



República Federativa do Brasil  
 Ministério da Educação  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**



O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, no uso de suas atribuições, tendo em vista

a conclusão do Curso de HISTÓRIA  
 no 1º semestre do ano de 2006 e colação de grau a 23 / 02 / 2006

confere o título de DOUTOR

a ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO

cédula de identidade nº 2884485 órgão expedidor SSP-PE

filho(a) de ANTONIO JOSÉ DO NASCIMENTO E RITA CABRAL DO NASCIMENTO

natural de PERNAMBUCO nascido(a) a 01 de AGOSTO de 1967

nacionalidade BRASILEIRA outorgando-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar

de todos os direitos e prerrogativas legais.

Recife(PE), 17 de AGOSTO, de 2006

P/Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
 Prof. Nelson Pinto de Melo  
 Pró-Reitor Para Assuntos de Pesquisas e  
 Pós-Graduação / UFPE

Prof. Amaro Henrique Pessoa Lins  
 Reitor / UFPE

Coordenador do Curso  
 Prof. Antonio Paulo de Moraes Rezende  
 Vice Coordenador  
 Programa de Pós-Graduação  
 em História / CPCH

Diplomado(a)

Reitor

Serviço de Registro de  
 Diploma da UFPE - MEC

Chefe

91.03.2004

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA DO NORTE E NORDESTE DO BRASIL**

Curso de HISTÓRIA

Reconhecido através Da Portaria Nº2878/2005 DO MEC

de 24 / 08 / 2005

Publicado no D.O.U. em 26 / 08 / 2005

Serviço de Registro de Diplomas da  
UFPE-MEC  
Em 21 de 03 de 20 07

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Universidade Federal de Pernambuco

Serviço de Registro de Diplomas

Diploma registrado sob nº \_\_\_\_\_

no Livro \_\_\_\_\_ Folha \_\_\_\_\_ de acordo com

o Processo nº \_\_\_\_\_

Em 21 de março de 2007

Encarregado(a) dos Registros  
**ELISABETE ARAUJO DE OLIVEIRA**

Em 21 de março de 2007

\_\_\_\_\_  
Chefe do Serviço de Registro de Diplomas  
**Ivanise Barbosa Ferreira**

Registro feito por subdelegação de competência  
do Magnífico Reitor da UFPE, através da Portaria  
Nº 242 de 14 de 02 de 95



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**SECRETARIA GERAL DOS CONSELHOS DA ADMINISTRAÇÃO**  
**SUPERIOR CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

(ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 065/2020 DO CONSU)

**ANEXO I**

**PLANILHA DE AVALIAÇÃO DOCENTE MS UFRPE**  
**PLANILHAS PARA AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE**  
**DESEMPENHO ACADÊMICO PARA FINS DE ACESSO À CLASSE DE**  
**PROFESSOR TITULAR DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

**GRUPO I - EXPERIÊNCIA DIDÁTICA**

<b>INDICADORES</b>	<b>PONTOS</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>TOTAL</b>
1.1 - Carga horária de ensino	-	-	-
1.1.1 - Na graduação (Disciplina presencial)	-	-	-
1.1.1.1 - Oito (08) horas semanais <sup>1</sup> <b>2022.1</b> 04801 HT1 Metodologia da História (60) 04806 HT1 Feminismo, Gênero e Subjetividades: diálogos (in)tenso na História (60)	25,0/semestre	Doc 01	50,0
1.1.1.2 - Acima de 08 horas semanais.	4,0 por hora adicional/semestre		
1.1.2 -Na graduação (Disciplina no PLE)			
<b>1.1.2.1 - Quatro (04) horas semanais</b> <b>2020.2 (Ano letivo 2020.4)</b> 04801 HT1 Metodologia da História (60) <b>2021.1 (Ano letivo 2020.1)</b> 04801 HT1 Metodologia da História (60) 04806 HT1 Feminismo, Gênero e Subjetividades: diálogos (in)tenso na História (60)	25,0/semestre	Doc 02  Doc 03	100,0

<sup>1</sup> Neste item não há diferença da Resolução Nº 120/2018 do CONSU.

<b>2021.2 (Ano letivo 2020.2)</b> 04801 HT1 Metodologia da História (60)		Doc 04	
1.1.2.2 - Acima de 04 horas semanais.	8,0 por hora adicional/semestre		
<b>1.1.3 - Na pós-graduação Stricto sensu com no mínimo 02 créditos</b>	-	-	-
<b>1.1.3.1- Disciplina presencial.</b>	10,0/semestre		
<b>1.1.3.2 - Disciplina no PLE.</b>  <b>2020.2</b> 1, Política, Instituições e Identidades IV: Gênero, feminismo e subjetividades. 60h/4créditos  2. Tópicos Especiais (60 h)  <b>2021.2</b> 1. Política, Instituições e Identidades IV: Gênero, feminismo e subjetividades. 60h/4créditos	20,0/semestre	Doc 05	60,0
1.1.4 - Na pós-graduação Lato sensu com no mínimo 02 créditos.	5,0/semestre		
1.1.4.1 - Disciplina presencial.	5,0/semestre		
1.1.4.2 - Disciplina EAD no PLE.	10,0/semestre		
1.1.5 - Curso Livre no PLE	-	-	-
1.1.5.1 - Oito (04) horas semanais	25,0/semestre		
1.1.5.2 - Acima de 04 horas semanais.	8,0 por hora adicional/semestre		
<b>1.2 - Participação em Bancas ou Comissões Examinadoras de Programas de Pós Graduação (Mestrado ou Doutorado) como membro Titular.</b>	1,5 por banca		13,5

<p><b>Mestrado/Qualificação</b></p> <p><b>2021</b></p> <p>1.VEIGA, Ana M.; MENEZES, Valderiza A.; <b>NASCIMENTO, ALCILEIDE CABRAL DO</b> Participação em banca de ADRIANA AUGUSTA BELTRÃO DE ANDRADE. <b>"Corpos disponíveis: controle populacional, mercado e medicalização dos corpos das mulheres na imprensa brasileira (1955-1975), 2021</b> (Programa de Pós-Graduação em História) Universidade Federal da Paraíba</p> <p><b>2022.1</b></p> <p>2.Aílla Kássia de Lemos Santos, cujo trabalho apresentado intitulou-se: Uma escolha feminina? Mulheres e contracepção na cidade do Recife (1970-1979).</p> <p><b>Mestrado/Defesa</b></p> <p><b>2020.1</b></p> <p>3.Pablo F. A. Porfírio; COUCEIRO, sylvia C.; <b>NASCIMENTO, ALCILEIDE CABRAL DO</b> Participação em banca de Gilvânia Cândida da Silva. <b>Intelectuais à pernambucana: a Revista o Lyrio como espaço emancipatório da produção intelectual feminino no Recife (1902-1904), 2020</b> (Programa de Pós-graduação em História) Universidade Federal de Pernambuco</p> <p>4.Renato Pinto; Andrea Butto Zarzar; <b>NASCIMENTO, Alcileide C.;</b> maira do Socorro Abreu e Lima Participação em banca de Uilma M. Queriroz Silva. <b>"Mulher também é gente:" o Benvirá e a emergência de novos sujeitos políticos em Afogados da Ingazeira, sertão do Pajeú-PE, entre 1983-1987., 2020</b> (Programa de Pós-graduação em História) Universidade Federal de Pernambuco</p> <p><b>2021</b></p> <p>5.<b>NASCIMENTO, Alcileide Cabral;</b> Alberto Silva; AZEVEDO, Natanael D. Participação em banca de Katharine Trajano. <b>"Afinal, uma semana sem kung-fu, mas com muito palavrão e mulher pelada". Pornochanchadas e recepção no Recife (1975-1980), 2021</b> (História Social da Cultura Regional)</p>		<p>Doc 06</p> <p>Doc 07</p> <p>Doc 08</p> <p>Doc 09</p> <p>Doc 10</p>	
---	--	---	--

<p>Universidade Federal Rural de Pernambuco</p> <p>6.MIRANDA, Humberto; <b>NASCIMENTO, ALCILEIDE CABRAL DO</b>; AREND, Silvia M. F. Participação em banca de Ana Gabriella do Espírito Santo. "<b>Menores de rua, Meninas da casa</b>": a Casa de Passagem e as meninas em situação de rua no Recife, 2021</p> <p>7.MIRANDA, Humberto; <b>NASCIMENTO, ALCILEIDE CABRAL DO</b>; MORELLI, Ailton J. Participação em banca de João Victor Braga de Souza. <b>Para além da proteção: uma história dos Conselhos Tutelares no Recife (1990-2000).</b>, 2021 (História Social da Cultura Regional) Universidade Federal Rural de Pernambuco</p> <p><b>Doutorado/Qualificação</b> <b>2021</b></p> <p>8.AZEVEDO, Natanael D.; ROSA, Susel. O.; <b>NASCIMENTO, Alcileide Cabral</b> Participação em banca de Lucas Gomes de Medeiros. <b>Cosmopercepções afro-ameríndias: memórias, gênero e sexualidade nas religiões de Terreiro de Campina Grande- PB</b>, 2021 (Doutorado em História da Cultura Regional) Universidade Federal Rural de Pernambuco</p> <p>9. MIRANDA, Humberto; GIL, Carmem Z. V.; <b>NASCIMENTO, ALCILEIDE CABRAL DO</b> Participação em banca de Allan Alves da Mata Ribeiro. <b>Relações de gênero e ensinios de História: uma análise de escolas certificadoras e Centros de Atendimento.</b>, 2021 (Doutorado em História da Cultura Regional) Universidade Federal Rural de Pernambuco</p>		<p>Doc 11</p> <p>Doc 12</p> <p>Doc 13</p> <p>Doc 14</p>	
<p>1.2.1 - Participação em Bancas ou Comissões Examinadoras de Programas de Pós-Graduação (Especialização) como membro Titular.</p>	<p>0,5 por banca</p>		
<p>1.3 - Participação em Bancas ou Comissões Examinadoras de Concurso ou Seleção de</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>-</p>

Confere com o original assinado pelo Reitor e arquivado nesta Secretaria Geral

Magistério Superior.			
1.3.1 - Participação em Bancas ou Comissões Examinadoras de Concurso de Magistério Superior efetivo como membro Titular.	2,0/banca		
1.3.2 - Participação em Bancas ou Comissões Examinadoras de Seleção de Magistério Superior substituto ou temporário como membro Titular.	1,0/banca		
1.4 - Orientação concluída de trabalhos acadêmicos.	-	-	-
<p><b>1.4.1 - Estágio supervisionado obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso.</b>  <b>Estágio Docência</b></p> <p><b>2021.1</b>  Caroliny dos Santos Marinho 45h  Thays de Souza Lima 45h</p> <p><b>2021.2</b>  Viviane Souza de Oliveira</p> <p><b>TCC</b></p> <p><b>NASCIMENTO, ALCILEIDE CABRAL DO;</b> Rozélia Bezerra; AMARAL, Tércio de L. Participação em banca de Helton Cezário dos Santos. <b>CABARÉ CHANTECLAIR: AS NOITES PERFUMADAS DE UM RECIFE DE OUTROS TEMPOS (1950 -1960)</b>, 2021 (História) Universidade Federal Rural de Pernambuco</p> <p>Thays de Souza Lima cujo trabalho intitula-se “Da moralidade à transgressão: a moda feminina na cidade do Recife entre os anos de 1916 a 1920”</p> <p><b>IC</b></p> <p>Talita Melo, Federação Bahiana para o Progresso Feminino. agosto 2020.</p>	5,0/orientação/semestre	<p>Doc 15</p> <p>Doc 16</p> <p>Doc 17</p> <p>Doc 18</p> <p>Doc 19</p>	30,0
1.4.2 - Iniciação científica, tecnológica, de extensão, à Docência e Acadêmica.	4,0/orientação/semestre		

1.4.3 - Tutoria de PET e Bolsa de Permanência.	3,0/orientação/semestre		
1.4.4 - Supervisão de aluno em cooperação internacional.	3,0/semestre		
1.4.5 - Supervisão de monitoria.	4,0/aluno		
1.4.6 - Monografia de Especialização.	3,0/semestre		
1.4.7 - Orientação de Tutoria do Primeiro Ano	6,0/semestre		
<b>1.4.8 - Dissertação de Mestrado.</b>  1. KATHARINE NATALY TRAJANO SANTOS. "AFINAL, UMA SEMANA SEM KUNG-FU, MAS COM MUITO PALAVRÃO E MULHER PELADA": SEXPLOITATION, CINEMA ERÓTICO E A EXPLORAÇÃO DO FEMININO NAS SALAS DE CINEMA DO RECIFE (1975-1980). 2021. Dissertação (História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco	10,0/mestre	Doc 20	10,0
1.4.9 - Tese de Doutorado.	20,0/doutor		
1.4.10 - Supervisão de Pós-Doutorado.	6,0/doutor		
1.5 - Coorientação concluída de trabalhos acadêmicos.			
1.5.1 - Monografia de Especialização.	3,0/especialista		
1.5.2 - Dissertação de Mestrado.	4,0/mestre		
1.5.3 - Tese de Doutorado.	8,0/doutor		
1.5.4 – Desempenho Didático	5,0/semestre		
1.6 - Outras atividades didáticas.	1,0 a 20,0*		
* A critério da Comissão.		TOTAL	263,50

Confere com o original assinado pelo Reitor e arquivado nesta Secretaria Geral

**GRUPO II - PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTICA E DE CULTURA GERAL**

INDICADORES	PONTOS	NÚMERO	TOTAL
<b>2.1 - Livro publicados com ISBN e corpo editorial.</b>	-	-	-

<p><b>2.1.1 - Na área de atuação indicada pelo candidato.</b></p> <p>BANDEIRA,Andrea; POSSAS, L.; <b>NASCIMENTO, Alcileide Cabral</b>  Gênero: identidades políticas no século XXI.  Recife: Editora da Universidade de Pernambuco, 2021, v.1.</p>	30,0/livro	Doc 21 & Doc 22	30,0
<p>2.1.2 - Em área correlata a de atuação indicada pelo candidato.</p>	15,0/livro		
<p>2.2 - Capítulo de livro publicado com ISBN e corpo editorial.</p>	-	-	-
<p><b>2.2.1 - Na área de atuação indicada pelo candidato.</b></p> <p>Feministas ou Eleitoras? A criação da Associação de Eleitoras do Norte-rio-grandenses e o debate sobre o voto feminino no Brasil Contemporâneo (1927-1932) In: Gênero: identidades políticas no século XXI.1 ed.Recife: EDUPE, 2021, v.1, p. 35-54.</p>	15,0/capítulo	Doc 23 & Doc 24	15,0
<p>2.2.2 - Em área correlata a de atuação indicada pelo candidato.</p>	7,5/capítulo		
<p>2.3 - Artigos científicos publicados em revistas ou periódicos indexados e classificados segundo a classificação QUALIS da área de avaliação da CAPES indicada pelo candidato.</p>	-	-	-
<p>2.3.1 - Classificação QUALIS A1.</p>	20,0/artigo		
<p>2.3.2 - Classificação QUALIS A2.</p>	17,0/artigo		
<p><b>2.3.3 - Classificação QUALIS B1.</b></p> <p>1. SILVA, FELIPE DAVSON PEREIRA DA; <b>NASCIMENTO, ALCILEIDE CABRAL DO</b>  O Lyra e o seu Kinetographo: as primeiras exhibições fílmicas no Recife. In:Texto. , v.1, p.90333 - 19, 2021. História – B1</p> <p>2. <b>NASCIMENTO, Alcileide Cabral</b>  Mulheres e Cidadania: o alistamento eleitoral feminino e a ampliação dos direitos políticos no Rio Grande do Norte (1927-1928). Saeculum (UFPB). , v.25, p.138 - 156, 2020.  História – B1</p>	14,0/artigo	Doc 25  Doc 26 & Doc 27	28,0

2.3.4 - Classificação QUALIS B2.	11,0/artigo		
2.3.5 - Classificação QUALIS B3.	8,0/artigo		
2.3.6 - Classificação QUALIS B4.	5,0/artigo		
2.3.7 - Classificação QUALIS B5.	2,0/artigo		
2.3.8 - Sem classificação QUALIS.	1,0/artigo		
2.4 - Publicação de trabalho completo em congresso científico ou similar.	-	-	-
2.4.1 - Evento de caráter internacional.	15,0/trabalho		
2.4.2 - Evento de caráter nacional.	10,0/trabalho		
2.4.3 - Evento de caráter regional/local.	5,0/trabalho		
2.5 - Atuação como Editor Científico de revista ou periódico indexado segundo a classificação QUALIS da área de avaliação da CAPES que o candidato indicar.	-	-	-
2.5.1 - Classificação QUALIS A1.	30,0/periódico		
2.5.2 - Classificação QUALIS A2.	25,0/periódico		
2.5.3 - Classificação QUALIS B1.	20,0/periódico		
2.5.4 - Classificação QUALIS B2.	15,0/periódico		
2.5.5 - Classificação QUALIS B3.	10,0/periódico		
2.5.6 - Classificação QUALIS B4.	5,0/periódico		
2.5.7 - Classificação QUALIS B5.	2,5/periódico		
2.5.8 - Sem classificação QUALIS.	1,0/periódico		
<b>2.6 - Atuação como revisor de trabalhos científicos de revistas ou periódicos com classificação QUALIS.</b>  1.NASCIMENTO, Alcileide C. Parecerista da Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, 2020  2. NASCIMENTO, ALCILEIDE CABRAL DO Parecerista da Revista Estudos Ibero Americanos, 2020	1,0/trabalho	Doc 28  Doc 29	3,0

3. NASCIMENTO, ALCILEIDE CABRAL DO Parecerista da Revista Rural & Urbano, 2020		Doc 30	
2.7 - Tradução de livro com ISBN e corpo editorial.	-	-	-
2.7.1 - Na área de atuação indicada pelo candidato.	20,0/livro		
2.7.2 - Em área correlata a de atuação indicada pelo candidato.	10,0/livro		

Confere com o original assinado pelo Reitor e arquivado nesta Secretaria Geral

2.8 - Participação em eventos científicos (congressos, simpósios, encontros e similares).	-	-	-
2.8.1 - Como palestrante convidado em evento internacional.	8,0/palestra		
2.8.2 - Como palestrante convidado em evento nacional.	8,0/palestra		
2.8.3 - Como palestrante convidado em evento regional/local.	6,0/palestra		
2.8.4 - Participação como convidado em mesa-redonda em evento internacional.	4,0/mesa redonda		
2.8.5 - Participação como convidado em mesa-redonda em evento nacional.	4,0/mesa redonda		
<b>2.8.6 - Participação como convidado em mesa-redonda em evento regional/local.</b>	3,0/mesa		3,0
1. Simposista no(a) <b>Lives promovidas pela ANPUH-PE, 2020. (Outra)</b> Feministas das margens....Quem somos nós?.		Doc 31	
2.8.7 - Apresentação oral em evento internacional.	4,0/trabalho		
2.8.8 - Apresentação oral em evento nacional.	4,0/trabalho		

<p><b>2.8.9 - Apresentação oral em evento regional/local.</b></p> <p>1. <b>31º Simpósio Nacional de História, 2021.</b> (Simpósio) CORPOS/AS EM CURA: FEMINISMOS, GINECOLOGIA NATURAL E O SAGRADO FEMININO NO RECIFE (SÉC. XXI).</p> <p>2. Simposista no(a) <b>Saberes construídos pelo GT Pernambuco nas encruzilhadas da História e Gênero</b>", 2021. (Encontro) Saberes construídos pelo GT Pernambuco nas encruzilhadas da História e Gênero.</p> <p>3. <b>Das margens: Lugares de rebeldia, práticas e saberes, Projetah.</b> 2020. (Outra) Práticas, Narrativas, Saberes e Tradições.</p>	3,0/trabalho	Doc 32  Doc 33  Doc 34	9,0
2.8.10 - Apresentação de trabalho em pôster em evento internacional.	1,5/trabalho		
2.8.11 - Apresentação de trabalho em pôster em evento nacional.	1,5/trabalho		
2.8.12 - Apresentação de trabalho em pôster em evento regional/local.	1,5/trabalho		
2.8.13 - Membro de Comissão Organizadora de evento internacional.	10,0/evento		
<p>2.8.14 - Membro de Comissão Organizadora de evento nacional.</p> <p>Coordenadora do ST 6 - GT Pernambuco - FEMINISMOS, RELAÇÕES DE GÊNERO E RELIGIOSIDADES: ENTRELAÇAMENTOS CONTEMPORÂNEOS durante o IV Encontro Nacional do GT Estudos de Gênero - ANPUH - 'Espaços e caminhos dos Feminismos: História, diversidade e resistências', promovido pelo GT Estudos de Gênero - ANPUH/Nacional</p>	10,0/evento	Doc 35	10,0
2.8.15 - Membro de Comissão Organizadora de evento regional/local.	6,0/eventos		
2.8.16 Participação como ouvinte.	-	-	-
2.8.16.1 - em cursos de capacitação	10,0/cursos		
2.8.16.2 – em eventos de natureza Técnico Científico-Cultural	4,0/evento		4,0

Participação como ouvinte no 31º Simpósio Nacional de História.		Doc 36	
2.8.17 - Avaliador de trabalho em evento científico.	-	-	-
2.8.17.1 - local.	3,0/evento		
2.8.17.2 - nacional.	5,0/evento		
2.8.17.3 - internacional.	5,0/evento		
2.9 - Desenvolvimento de material de apoio e/ou difusão para uso científico e/ou educacional.	1,0 a 20,0*		
2.10 - Patente registrada.	-	-	-
2.10.1 - No país.	1,0 a 30,0/patente*		
2.10.2 - No exterior.	1,0 a 50,0/patente*		
2.11 - Prêmios, láureas Acadêmicas, e homenagens.	-	-	-
2.11.1 - Nível internacional.	1,0 a 50,0/prêmio*		
2.11.2 - Nível nacional.	1,0 a 30,0/prêmio*		
2.11.3 - Nível regional/local.	1,0 a 15,0/prêmio*		
2.12 - Bolsa de produtividade em pesquisa e desenvolvimento tecnológico financiada por	-	-	-

Confere com o original assinado pelo Reitor e arquivado nesta Secretaria Geral

órgãos de fomento, exceto bolsa de formação acadêmica.			
2.12.1 - Nível 1A a 1D do CNPq ou equivalente.	4,0/semestre		
2.12.2 - Nível 2 do CNPq ou equivalente.	2,0/semestre		
2.13 - Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão.	-	-	-
<b>2.13.1 - Coordenador de projeto. Projetos de pesquisa</b>	5,0/projeto		10,0

<p><b>2021 - Atual</b> A MÁTRIA DAS MULHERES Feminismos, Sagrado Feminino e Círculos de Mulheres no Recife (2000-2021)</p> <p><b>2018 - 2021</b> Mulheres Subversivas: o movimento feminista no Nordeste luta pela cidadania política (1927-1932)</p>		Doc 37	
	2,0/projeto	Doc 38	
2.13.2 - Participante de projeto.	-	-	-
2.14 - Participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão com recursos externos à UFRPE.	5,0/projeto		
2.14.1 - Coordenador de projeto de até R\$ 20.000,00.	7,5/projeto		
2.14.2 - Coordenador de projeto de até R\$ 50.000,00.	10,0/projeto		
2.14.3 - Coordenador de projeto de até R\$ 120.000,00.	12,5/projeto		
2.14.4 - Coordenador de projeto com valor aprovado superior a R\$ 120.000,00.	2,0/projeto		
2.14.5 - Participante de projeto de até R\$ 20.000,00.	3,0/projeto		
2.14.6 - Participante de projeto de até R\$ 50.000,00.	4,0/projeto		
2.14.7 - Participante de projeto de até R\$ 120.000,00.	5,0/projeto		
<p><b>2.15 - Outras produções científicas artísticas e de cultura geral julgadas relevantes pela Comissão.</b></p> <p><b>1. NASCIMENTO, Alcileide Cabral</b>  <b>O medo nas entranhas do milênio.</b> Conto. São Paulo: Dedalus, 2021. (Outra produção bibliográfica)</p>	1,0 a 20,0/atividade*	Doc 39 & Doc 40	5,0
* A critério da Comissão.	TOTAL	117,0	

**GRUPO III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

INDICADORES	PONTOS	NÚMERO	TOTAL
3.1 - Exercício de cargo ou função administrativa.	-	-	-
3.1.1 - Reitoria.	25,0/semestre		
3.1.2 - Vice-Reitoria e Pró-Reitorias.	20,0/semestre		
3.1.3 - Direção de Unidade Acadêmica ou Departamento Acadêmico.	20,0/semestre		
3.1.4 - Substituto eventual de Pró-Reitorias e Direção de Unidade Acadêmica.	14,0/semestre		
3.1.5 - Coordenação de cursos.	10,0/semestre		
3.1.6 - Substituto eventual de Coordenação de cursos.	5,0/semestre		
3.1.7 - Coordenação de Pró-Reitorias e Coordenação Geral de Cursos, exceto substituto eventual.	15,0/semestre		
3.1.8 - Direção ou Coordenação de Órgãos complementares.	10,0/semestre		
3.1.9 - Assessoria de Administração Superior.	10,0/semestre		
3.1.10 - Coordenação de bases físicas e	8,0/semestre		

Confere com o original assinado pelo Reitor e arquivado nesta Secretaria Geral

estações experimentais.			
3.1.11 - Chefia de Gabinete.	20,0/semestre		
3.1.12 - Supervisão de área acadêmica.	5,0/semestre		
<b>3.1.13 - Participação, como membro Titular, em órgãos colegiados (CONSU, CEPE, CTA e CCD), excluindo-se os membros natos.</b>  Membra titular do Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do PGH 2019-2021.	5,0/semestre	Doc 41	20,0

3.1.14 - Participação em comissões de ensino, pesquisa e extensão.	5,0/semestre		
3.1.15 - Participação em comissão de progressão docente e avaliação de estágio probatório e estabilidade.	7,5/semestre		
3.1.16 - Participação em comissões designadas pela administração superior.	10,0/semestre		
<b>3.1.17 - Outras atividades administrativas julgadas relevantes pela Comissão Julgadora.</b>  Membra da Comissão de Planejamento do PGH	1,0 a 10,0*	Doc 42	10,0
3.1.18 - Atividades administrativas julgadas relevantes pela Comissão Julgadora, quando o candidato estiver cedido a outro órgão público.	1,0 a 10,0*		
3.1.19 - Participação como membro titular em órgão colegiado eleito pelos pares.	5,0/semestre	-	-
3.2 - Representação de classe e de entidade científica e/ou cultural.	-		
3.2.1 - Participação na Diretoria Executiva.	10,0/entidade		
3.2.2 - Participação em Conselho Fiscal, Técnico-científico e de representação.	1,0 a 10,0*		
3.2.3 - Participação em congresso na qualidade de delegado (Até 10 pontos).	1,0/congresso		
3.3 - Outras atividades de relevância.	1,0 a 20,0/atividade*		
* A critério da Comissão.		TOTAL	30,0

PONTOS POR GRUPO	Pontos COMISSÃO
GRUPO I	263,5
GRUPO II	117,0

GRUPO III	30,0
SOMA TOTAL DOS PONTOS OBTIDOS	410,5

# **ANEXOS**

Documentação comprobatória do  
Relatório de Atividades



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG**  
**Rua Dom Manoel Medeiros, s/n - Dois Irmos**  
**RECIFE-PE CEP 52171.900 - F (81)3320-6041 ; (81)3320-6042**  
**CNPJ: 24.416.174/0001-06**

### DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins que, **ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO**, professor(a) **ASSOCIADO** desta IFES, lotado(a) no(a) **DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, SIAPE** CPF \_\_\_\_\_, lecionou, no período letivo de **2021.1**, a(s) seguinte(s) disciplina(s):

DISCIPLINA	CÓDIGO	TURMA	C/H	NÍVEL
FEMINISMO, GÊNERO E SUBJETIVIDADES: DIÁLOGOS (IN)TENSOS NA HISTÓRIA	04806	HT1	60	GRADUAÇÃO
METODOLOGIA DA HISTÓRIA	04801	HT1	60	GRADUAÇÃO

Documento assinado digitalmente



RECIFE, 14/04/2022 \_\_\_\_\_

**Obs: local indicado para assinatura do responsável**



UFRPE

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG**  
**Rua Dom Manoel Medeiros, s/n - Dois Irmos**  
**RECIFE-PE CEP 52171.900 - F (81)3320-6041 ; (81)3320-6042**  
**CNPJ: 24.416.174/0001-06**

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins que, **ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO**, professor(a)  
**ASSOCIADO** desta IFES, lotado(a) no(a) **DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**, SIAPE \_\_\_\_\_, CPF  
 \_\_\_\_\_, lecionou, no período letivo de **2020.2**, a(s) seguinte(s) disciplina(s):

DISCIPLINA	CÓDIGO	TURMA	C/H	NÍVEL
METODOLOGIA DA HISTÓRIA	04801	HT1	60	GRADUAÇÃO

\_\_\_\_\_  
 Diretora do DEHIST  
 SIAPE

RECIFE, 15/12/2021

---

**Obs: local indicado para assinatura do responsável**



UFRPE

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG**  
**Rua Dom Manoel Medeiros, s/n - Dois Irmos**  
**RECIFE-PE CEP 52171.900 - F (81)3320-6041 ; (81)3320-6042**  
**CNPJ: 24.416.174/0001-06**

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins que, **ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO**, professor(a) **ASSOCIADO** desta IFES, lotado(a) no(a) **DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**, SIAPE \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_, lecionou, no período letivo de **2020.1**, a(s) seguinte(s) disciplina(s):

DISCIPLINA	CÓDIGO	TURMA	C/H	NÍVEL
METODOLOGIA DA HISTÓRIA	04801	HT1	60	GRADUAÇÃO
FEMINISMO, GÊNERO E SUBJETIVIDADES: DIÁLOGOS (IN)TENSOS NA HISTÓRIA	04806	HT1	60	GRADUAÇÃO

RECIFE, 19/01/2022

Obs: local indicado para assinatura do responsável



UFRPE

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG**  
**Rua Dom Manoel Medeiros, s/n - Dois Irmos**  
**RECIFE-PE CEP 52171.900 - F (81)3320-6041 ; (81)3320-6042**  
**CNPJ: 24.416.174/0001-06**

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins que, **ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO**, professor(a)  
**ASSOCIADO** desta IFES, lotado(a) no(a) **DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**, SIAPE \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_  
 , lecionou, no período letivo de **2020.2**, a(s) seguinte(s) disciplina(s):

DISCIPLINA	CÓDIGO	TURMA	C/H	NÍVEL
METODOLOGIA DA HISTÓRIA	04801	HT1	60	GRADUAÇÃO

RECIFE, 15/12/2021

---

**Obs: local indicado para assinatura do responsável**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES  
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 30/03/2022 20:11

### DECLARAÇÃO DE DISCIPLINAS MINISTRADAS

Declaramos para os devidos fins que a Docente ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO, Matrícula SIAPE de número [redacted] ministrou nesta instituição os seguintes componentes curriculares, em seus respectivos períodos letivos:

<b>2009.1</b>	<b>Nível</b>
LEITURA DIRIGIDA - HISTÓRIAS - CORPOS E ESPAÇOS NO SÉCULO XIX - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
<b>2012.1</b>	<b>Nível</b>
HISTÓRIA E GÊNERO - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
<b>2013.2</b>	<b>Nível</b>
HISTÓRIA E GÊNERO - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
<b>2014.2</b>	<b>Nível</b>
HISTÓRIA E GÊNERO - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
<b>2016.1</b>	<b>Nível</b>
LEITURA DIRIGIDA EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
<b>2017.2</b>	<b>Nível</b>
POLÍTICA, INSTITUIÇÕES E IDENTIDADES II - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
<b>2019.1</b>	<b>Nível</b>
POLÍTICA, INSTITUIÇÕES E IDENTIDADES I - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
<b>2020.1</b>	<b>Nível</b>
HISTORIOGRAFIA - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
<b>2020.2</b>	<b>Nível</b>
TÓPICOS ESPECIAIS - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO
<b>2021.2</b>	<b>Nível</b>
POLÍTICA, INSTITUIÇÕES E IDENTIDADES IV - 60 h	PÓS-GRADUAÇÃO

RECIFE, 30 de Março de 2022

Código de Verificação:  
**7e5ebded0f**

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigs.ufrpe.br/sigaa/documentos>, informando a Matrícula do SIAPE, data de emissão do documento e o código de verificação.

SIGAA | Secretaria de Tecnologias Digitais (STD) - (81) 3320-6046 | Copyright © 2006-2022 - UFRN - producao-jboss01.producao-jboss01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

**DECLARAÇÃO Nº 88 / 2021 - PPGH (11.01.15.68)**

**Nº do Protocolo: 23074.102067/2021-28**

**João Pessoa-PB, 05 de Outubro de 2021**

**DECLARAÇÃO**

Declaramos que a Profa. Dra. ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO, CPF \_\_\_\_\_ participou como Examinador Externo à Instituição da Comissão Examinadora de QUALIFICAÇÃO de Dissertação de Mestrado do(a) pós-graduando(a) ADRIANA AUGUSTA BELTRÃO DE ANDRADE, intitulada:

"Corpos disponíveis: controle populacional, mercado e medicalização dos corpos das mulheres na imprensa brasileira (1955-1975)."

no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, em sessão pública realizada no dia 30 de Setembro de 2021 às 09:00.

**Membros da Banca**

ANA MARIA VEIGA (UFPB - Presidente)

ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO (UFPE - Examinador Externo à Instituição)

JOANA MARIA PEDRO (UFSC - Examinador Externo à Instituição)

VALDERIZA ALMEIDA MENEZES (UERJ - Examinador Externo à Instituição)

5)  
\\

-----  
*Matrícula:*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **88**, ano: **2021**, documento(espécie): **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **05/10/2021** e o código de verificação: **e4754d51a3**



# Programa de Pós-graduação em História

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento** participou, por videoconferência, nesta data, no horário das 15h às 18h, na qualidade de Titular (Orientadora), da banca do Exame de Qualificação da dissertação de mestrado da discente Aílla Kássia de Lemos Santos, cujo trabalho apresentado intitulou-se: **Uma escolha feminina? Mulheres e contracepção na cidade do Recife (1970-1979)**. A banca foi composta ainda pelas Professoras Doutoras: Janaína Guimarães da Fonseca (Examinadora interna-UFRPE) e Mônica Rodrigues Costa (Examinadora externa - UFPE).

Recife, 22 de fevereiro de 2022.

Prof. Dr. Uiran Gebara da Silva  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História



**Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife/PE - Brasil.**

**Fone: (81) 3320-6461**

**E-mail: [secretaria.pgh@ufrpe.br](mailto:secretaria.pgh@ufrpe.br)/[coordenacao.pgh@ufrpe.br](mailto:coordenacao.pgh@ufrpe.br)**

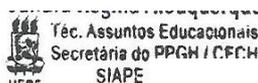
**<http://www.pgh.ufrpe.br/>**



## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alcileide Cabral do Nascimento** participou, na presente data, na qualidade de **Membro Titular**, da Banca Examinadora da defesa da Dissertação de Mestrado da aluna **Gilvânia Cândida da Silva** sob o título: **INTELECTUAIS À PERNAMBUCANA: A REVISTA O LYRIO COMO ESPAÇO EMANCIPATÓRIO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL FEMININA NO RECIFE (1902–1904)**, cuja banca foi composta também pelos professores doutores: Pablo Francisco de Andrade Porfírio (Coorientador) e Sylvania Costa Couceiro

Recife, 21 de setembro de 2020.



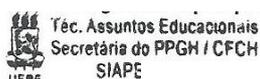
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA PPGH/UFPE  
Av. Acadêmico Hélio Ramos, S/Nº,  
Cidade Universitária, Recife – PE CEP: 50670-901  
FONE: (81) 2126 8292  
E-MAIL: ppghistoria@ufpe.br



## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alcileide Cabral do Nascimento** participou, na presente data, na qualidade de **Membro Titular**, da Banca Examinadora da defesa da Dissertação de Mestrado da aluna **Uilma Maíra Queiroz Silva** sob o título: **Mulher também é gente”: o Benvirá e a emergência de novos sujeitos políticos em Afogados da Ingazeira, sertão do Pajeú-PE, entre 1983-1987**, cuja banca foi composta também pelos professores doutores: Andrea Lorena Butto Zarzar (Coorientadora) e Maria do Socorro de Abreu e Lima.

Recife, 26 de agosto de 2020.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA PPGH/UFPE

Av. Acadêmico Hélio Ramos, S/Nº,  
Cidade Universitária, Recife – PE CEP: 50670-901

FONE: (81) 2126 8292

E-MAIL: ppghistoria@ufpe.br



# Programa de Pós-graduação em História

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento** participou, por videoconferência, nesta data, no horário das 10h às 13h, na qualidade de Titular (Orientadora), da banca de defesa de dissertação da Mestranda Katharine Nataly Trajano Santos, cujo trabalho apresentado intitulou-se: **‘Final, uma semana sem kung-fu, mas com muito palavrão e mulher pelada’: Pornochanchadas e recepção no Recife (1975-1980)**. A banca foi composta ainda pelos Professores Doutores: Natanael Duarte de Azevedo (Examinador interno-UFRPE) e Alberto da Silva (Examinador externo-Université Paris IV-Sorbonne).

Recife, 5 de novembro de 2021.

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. \_\_\_\_\_  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História

\_\_\_\_\_  
Coordenador PGH/UFRPE  
Mat.

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife/PE - Brasil.

Fone: (81) 3320-6461

E-mail: [secretaria.pgh@ufrpe.br](mailto:secretaria.pgh@ufrpe.br)/[coordenacao.pgh@ufrpe.br](mailto:coordenacao.pgh@ufrpe.br)

<http://www.pgh.ufrpe.br/>



# Programa de Pós-graduação em História

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento** participou, por videoconferência, nesta data, no horário das 15h às 18h, na qualidade de Titular (Examinadora interna), da banca de defesa de dissertação da Mestranda Ana Gabriella do Espírito Santo, cujo trabalho apresentado intitulou-se: **“Menores de rua, meninas da casa”: a casa de passagem e as meninas em situação de rua no Recife (1989 - 1999)**. A banca foi composta ainda pelos Professores Doutores: Humberto da Silva Miranda (Orientador-UFRPE) e Silvia Maria Fávero Arend (Examinadora externa-UDESC).

Recife, 6 de setembro de 2021.

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História

Coordenador PGH/UFRPE  
Mat. 1

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife/PE - Brasil.

Fone: (81) 3320-6461

E-mail: [secretaria.pgh@ufrpe.br](mailto:secretaria.pgh@ufrpe.br)/[coordenacao.pgh@ufrpe.br](mailto:coordenacao.pgh@ufrpe.br)

<http://www.pgh.ufrpe.br/>



# Programa de Pós-graduação em História

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento** participou, por videoconferência, nesta data, no horário das 15h às 18h, na qualidade de Titular (Examinadora interna), da banca de defesa de dissertação do Mestrando João Victor Braga de Souza, cujo trabalho apresentado intitulou-se: **Para além da proteção: uma história dos Conselhos Tutelares no Recife (1990-2000)**. A banca foi composta ainda pelos Professores Doutores: Humberto da Silva Miranda (Orientador-UFRPE) e Ailton José Morelli (Examinador externo-UEM).

Recife, 13 de setembro de 2021.

Prof. Dr. \_\_\_\_\_  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História

Coordenador PGH/UFRPE  
Mat.

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife/PE - Brasil.

Fone: (81) 3320-134131

E-mail: secretaria.pgh@ufrpe.br/coordenacao.pgh@ufrpe.br

<http://www.pgh.ufrpe.br/>



# Programa de Pós-graduação em História

## EXAME DE QUALIFICAÇÃO

### ATA DO DOUTORANDO LUCAS GOMES DE MEDEIROS

Às 14h do dia 17 (dezesete) de dezembro de 2021 (dois mil e vinte e um), reuniu-se, por videoconferência, a banca examinadora da qualificação do doutorando **Lucas Gomes de Medeiros** para avaliação do trabalho intitulado: **Cosmopercepções afro-ameríndias: memórias, gênero e sexualidade nas religiões de terreiro de Campina Grande-PB**. Após arguição, análise e sugestões dos examinadores, a banca, composta pelos Professores Doutores: Natanael Duarte de Azevedo (Orientador–UFRPE), Maria Emília Vasconcelos dos Santos (Examinadora interna–UFRPE), Alcileide Cabral do Nascimento (Examinadora interna–UFRPE), Susel Oliveira da Rosa (Examinadora externa–UEPB) e Jussara Carneiro Costa (Examinadora externa–UEPB), decidiu, por unanimidade, atribuir o conceito **Aprovado** à qualificação do trabalho supracitado. Assina também a presente ata, em duas vias de igual teor e forma, sem rasura nem emenda, o Prof. Dr. Uiran Gebara da Silva, Coordenador do Programa, para os devidos efeitos legais.

Recife, 17 de dezembro de 2021.

Prof. Dr. Natanael Duarte de Azevedo

Profa. Dra. Maria Emília Vasconcelos dos Santos

Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento

Profa. Dra. Susel Oliveira da Rosa

Profa. Dra. Jussara Carneiro Costa

Doutorando Lucas Gomes de Medeiros

Prof. Dr. Uiran Gebara da Silva

**Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife/PE - Brasil.**

**Fone: (81) 3320-6461**

**E-mail: [secretaria.pgh@ufrpe.br](mailto:secretaria.pgh@ufrpe.br)/[coordenacao.pgh@ufrpe.br](mailto:coordenacao.pgh@ufrpe.br)**

**<http://www.pgh.ufrpe.br/>**



# Programa de Pós-graduação em História

## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento** participou, por videoconferência, nesta data, no horário das 14h às 17h, na qualidade de Titular (Examinadora interna), da banca do Exame de Qualificação da tese de doutorado do discente Allan Alves da Mata Ribeiro, cujo trabalho apresentado intitulou-se: **Relações de gênero e ensinos de História: uma análise de escolas certificadoras e Centros de Atendimento**. A banca foi composta ainda pelos Professores Doutores: Humberto da Silva Miranda (Orientador) e Carmem Zeli de Vargas Gil (Examinadora externa–UFRGS).

Recife, 12 de março de 2021.

Prof. Dr. Gustavo Acioli Lopes  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História

Coordenador PGH/UFRPE  
Mat.

**Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife/PE - Brasil.**

**Fone: (81) 3325-6461**

**E-mail: [secretaria.pgh@ufrpe.br](mailto:secretaria.pgh@ufrpe.br)/[coordenacao.pgh@ufrpe.br](mailto:coordenacao.pgh@ufrpe.br)**

**<http://www.pgh.ufrpe.br/>**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
COORDENAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA-PRPG



Doc 15

**DECLARAÇÃO Nº 845 / 2022 - CHIST-CPPGSC (11.01.29.17.36)**

**Nº do Protocolo: 23082.003895/2022-91**

**Recife-PE, 15 de fevereiro de 2022.**

Declaramos, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento**, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PGH) da UFRPE, supervisionou o estágio docência das discentes do PGH listadas abaixo.

<b>DISCENTE</b>	<b>CH</b>	<b>SEMESTRE</b>
Caroliny dos Santos Marinho	45h	2021.1
Thays de Souza Lima	45h	2021.1

*(Assinado digitalmente em 15/02/2022 09:04 )*

*Matrícula:*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sigs.ufrpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **845**, ano:  
**2022**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **15/02/2022** e o código de verificação:  
**cd21759bd7**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
COORDENAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA-PRPG



Doc 16

**DECLARAÇÃO Nº 3480 / 2022 - CHIST-CPPGSC (11.01.29.17.36)**

**Nº do Protocolo: 23082.009370/2022-69**

**Recife-PE, 01 de abril de 2022.**

Declaramos, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento**, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PGH) da UFRPE, supervisionou o estágio docência da mestrandia Viviane Souza de Oliveira, semestre 2021.2, 45h.

*(Assinado digitalmente em 01/04/2022 11:12 )*

*Matrícula:*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sigs.ufrpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **3480**, ano:  
**2022**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **01/04/2022** e o código de verificação:  
**84572ec141**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que a **Professora Dra. Alcileide Cabral do Nascimento** (UFRPE) participou, nesta data, na qualidade de Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do graduando Helton Cezário dos Santos cujo trabalho intitula-se “CABARÉ CHANTECLAIR: AS NOITES PERFUMADAS DE UM RECIFE DE OUTROS TEMPOS 20 (1950 – 1960)” e Titular da Banca Examinadora composta também, por: Profa. Dra. Rozélia Bezerra (Arguidora Interna – UFRPE) e Prof. Doutorando Tércio Amaral (Arguidor Externo - UFPE).

Recife, 13 de julho de 2021.

**Profa. Dra. Mariana Albuquerque Dantas (SIAPE )**  
**Coordenadora do Curso de Licenciatura em História**

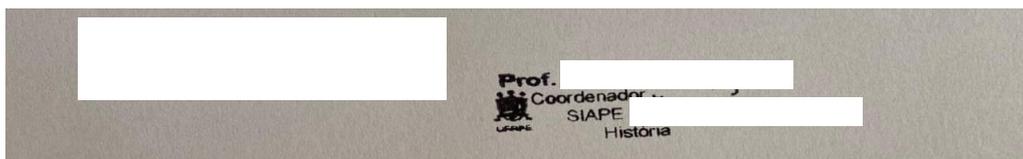


**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**CERTIFICADO**

Certifico para os devidos fins que a **Professora Dra. Alcileide Cabral do Nascimento** participou, nesta data, na qualidade de Titular e orientadora da Banca de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda Thays de Souza Lima cujo trabalho intitula-se *“Da moralidade à transgressão: a moda feminina na cidade do Recife entre os anos de 1916 a 1920”*.

Recife, 24 de fevereiro de 2021.



Prof. Dr. Victor Hugo Abril  
Coordenador do Curso de Licenciatura em História

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos – CEP: 52.171-900 – Recife/PE. Fone: (81) 3320-5443, e-mail:  
[coordenacao.lh@ufrpe.br](mailto:coordenacao.lh@ufrpe.br) <http://www.lh.ufrpe.br>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
INSTITUTO IPÊ  
NÚCLEO DE PESQUISA - NUPESQ  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PROGRAMAS DE PESQUISA E DA  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - CGPROD

## **DECLARAÇÃO**

Declaramos, para os devidos fins, que **TALITA MARIA DE MELO COELHO (CPF: 12295702410)** participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFRPE), no período de agosto de 2019 a agosto de 2020, com o plano de trabalho intitulado "Federação Bahiana pelo Progresso Feminino: a luta pela ampliação da democracia e pelo direito ao voto feminino (1927-1932)", sob a orientação do(a) Professor(a) **ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO**.

Recife, 22 de outubro de 2020.

**UFRPE**

CGPROD CGPROD CGPROD  
CGPROD CGPROD CGPROD

**Fernando Aires Lins**

COORDENADORIA DE GESTÃO DE PROGRAMAS DE PESQUISA E DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
COORDENAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA-PRPG



Doc 20

**DECLARAÇÃO Nº 843 / 2022 - CHIST-CPPGSC (11.01.29.17.36)**

**Nº do Protocolo: 23082.003890/2022-68**

**Recife-PE, 15 de fevereiro de 2022.**

Declaramos, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento**, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PGH) da UFRPE, orientou a discente do PGH relacionada abaixo.

<b>DISCENTE</b>	<b>CURSO</b>	<b>PERÍODO DA ORIENTAÇÃO</b>
Katharine Nataly Trajano Santos	Mestrado	Agosto/2018-Novembro/2021

*(Assinado digitalmente em 15/02/2022 08:56 )*

*Matrícula:*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sigs.ufrpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **843**, ano:  
**2022**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **15/02/2022** e o código de verificação:  
**27e84f043f**

Andréa Bandeira  
Lidia Possas  
Alcileide Cabral  
ORGANIZADORAS

# Gênero

identidades políticas no século XXI



EDUE

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(EDOC BRASIL, BELO HORIZONTE/MG)

G326 Gênero, identidades políticas no século XXI / Organizadoras Andréa Bandeira Silva de Farias, Alcileide Cabral do Nascimento, Lidia Maria Vianna Possas. – Recife, PE: Edupe, 2021.

176 p. : 15,5 x 23 cm

ISBN 978-85-518-2809-0

1. Identidade de gênero. 2. Feminismo. 3. Sexualidade. I. Farias, Andréa Bandeira Silva de. II. Nascimento, Alcileide Cabral do. III. Possas, Lidia Maria Vianna.

CDD 306.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

**Reitor:** Prof. Dr. Pedro Henrique Falcão

**Vice-reitora:** Profa. Dra. Socorro Cavalcanti

EDITORA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – EDUPE

**Conselho editorial:**

Prof. Dr. Ademir Macedo do Nascimento

Profa. Dra. Ana Célia Oliveira dos Santos

Prof. Dr. André Luis da Mota Vilela

Prof. Dr. Belmiro do Egito

Profa. Dra. Danielle Christine Moura dos Santos

Prof. Dr. Emanuel Francisco Spósito Barreiros

Profa. Dra. Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani

Prof. Dr. José Jacinto dos Santos Filho

Profa. Dra. Maria Luciana de Almeida

Prof. Dr. Mário Ribeiro dos Santos

Prof. Dr. Rodrigo Cappato de Araújo

Profa. Dra. Rosângela Estevão Alves Falcão

Profa. Dra. Sandra Simone Moraes de Araújo

Profa. Dra. Silvânia Núbia Chagas

Profa. Dra. Sinara Mônica Vitalino de Almeida

Profa. Dra. Virgínia Pereira da Silva de Ávila

Prof. Dr. Vladimir da Mota Silveira Filho

Prof. Dr. Waldemar Brandão Neto

**Gerente científico:** Prof. Dr. Karl Schurster

**Coordenador:** Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura

Este livro foi submetido a avaliação do Conselho Editorial da Universidade de Pernambuco.

*Gênero, identidades políticas no século XXI*

FARIAS, Andréa Bandeira Silva de (org.)

NASCIMENTO, Alcileide Cabral do (org.)

POSSAS, Lidia Maria Vianna (org.)

ISBN: 978-85-518-2809-0

1ª edição, agosto de 2021.

ARTE DE CAPA: Juliana Bandeira

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização do autor e da Edupe.

# Sumário

- 7 **GÊNERO, IDENTIDADES POLÍTICAS NO SÉCULO XXI**  
*Andréa Bandeira Silva de Farias*
- 17 **NORMATIVIDADE E RESISTÊNCIAS:  
O FEMINISMO COMO CONTRACONDUTA**  
*Cláudia de Jesus Maia*
- 35 **FEMINISTAS OU ELEITORAS?  
A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ELEITORAS NORTE-RIO-GRANDENSES E O  
DEBATE SOBRE O VOTO FEMININO NO BRASIL REPUBLICANO (1927-1932)**  
*Alcileide Cabral do Nascimento*
- 55 **A UNIVERSIDADE E AS RELAÇÕES DE PODER: OS COLETIVOS ESTUDANTIS E  
AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA**  
*Lídia Maria Vianna Possas*
- 81 **DONALD PIERSON E AS REFLEXÕES SOBRE ASCENSÃO SOCIAL E  
CASAMENTOS INTER-RACIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A HISTÓRIA DA  
BAHIA NUMA PERSPECTIVA DE GÊNERO E RAÇA**  
*Maria Aparecida Prazeres Sanches*
- 99 **"O PARANINHO DAS FILHAS DE EVA": UM JUIZ NEGRO EM DEFESA DAS  
MULHERES SERTANEJAS**  
*Tânia Mara Pereira Vasconcelos*
- 121 **A EFÊMERA POÉTICA DOS ESPAÇOS: PRODUZINDO E DESVANECENDO  
GÊNERO E SEXUALIDADE NA PRAÇA DO CORETO (CIDADE DE GOIÁS)**  
*Paulo Brito do Prado*

## Capítulo 2

# FEMINISTAS OU ELEITORAS? A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ELEITORAS NORTE-RIO-GRANDENSES E O DEBATE SOBRE O VOTO FEMININO NO BRASIL REPUBLICANO (1927-1932)

*Alcileide Cabral do Nascimento*

O presente capítulo tem por objetivo propor uma reflexão sobre a criação da Associação de Eleitoras Norte-rio-grandenses e as estratégias de convencimento das mulheres do exercício desse direito, quando o voto feminino não era obrigatório. Também se propõe a entender se houve engajamento das mulheres ao movimento feminista liberal, liderado por Bertha Lutz<sup>1</sup>. Assim, essa pesquisa dialoga com um momento histórico em que o sujeito político mulher/mulheres estava sendo construído, no calor das lutas pela ampliação dos direitos políticos a vários atores sociais na democracia liberal e oligárquica no Brasil da Primeira República. Não pretendo neste momento tencionar a categoria mulher/mulheres, mas entender, narrar os caminhos pelos quais foi se delineando esse sujeito feminino que abriu

---

1. Bertha Maria Júlia Lutz nasceu em São Paulo no dia 2 de agosto de 1894, filha da enfermeira inglesa Amy Fowler e Adolfo Lutz, do cientista e pioneiro da medicina tropical. Em 1918, formou-se em Ciências na Universidade da Sorbonne, Paris. De volta ao Brasil, empenhou-se com outras mulheres na luta pelo direito ao voto feminino. Em 1919 criou a Liga para Emancipação Intelectual da Mulher e três anos depois, reestrutura a Liga que passa a chamar-se Federação Brasileira para o Progresso Feminino. SCHUMAER, Schuma e Brazil, Érico V. (Orgs.) **Dicionário Mulheres do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2000. pp. 106-107.



O Lyra e o seu Kinetographo: exibições fílmicas no Recife

# O Lyra e o seu Kinetographo: exibições fílmicas no Recife<sup>1</sup>

**Felipe Davson Pereira da Silva**

Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual, Niterói, RJ, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1300-8071>

**Alcileide Cabral do Nascimento**

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de História, Recife, PE, Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3768-3357>

## Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar algumas exibições cinematográficas realizadas no Recife no final do século XIX. A partir de vestígios que permitiram compreender como ocorreram essas projeções e sua divulgação pela imprensa local. Esta pesquisa teve como um dos principais resultados o estudo sobre um dos pioneiros do cinema na cidade, Francisco Pereira de Lyra, que durante três meses, fez sessões pagas com o *Kinetographo*, em Recife.

## Palavras-chave

Cinema. Kinetographo. Recife. Lyra. Imprensa.

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

DOI 10.22478/ufpb.2317-6725.2020v25n42.51981

### Mulheres e Cidadania: o alistamento eleitoral feminino e a ampliação dos direitos políticos no Rio Grande do Norte (1927-1928)

*Women and Citizenship: Female electoral registration and the increase of civil rights in Rio Grande do Norte (1927-1928)*

Alcileide Cabral do Nascimento

 <http://orcid.org/0000-0002-3768-3357>  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo propor uma reflexão sobre as condições que levaram uma parte das mulheres a interpelar o poder judiciário para garantir/acessar os direitos políticos no Rio Grande do Norte a partir de 1927. Algumas autoras/es como Carole Pateman, Flávia Biroli, Luís Felipe Miguel, Elisa Reis, Donna Haraway são lastros teóricos que permitem refletir sobre o feminismo liberal, direitos políticos e cidadania, conceitos fundamentais para se compreender a inclusão de novos grupos no jogo político nesse período. Com base na análise de um corpus documental diversificado – jornais, atas, correspondências, leis, entre outros – se avança na compreensão histórica da mobilização e da luta das mulheres pelo direito ao voto. A campanha pelo alistamento e a participação de parcela das mulheres nas eleições, como eleitoras e candidatas nesse pequeno estado do País, fortaleceu a mobilização pelo sufrágio em nível nacional, alcançado em 1932. A história da Primeira República precisa ser revista e narrada também a partir da contestação dos movimentos feministas, em especial a atuação da Federação Brasileira para o Progresso Feminino, que foram fundamentais para ampliar os direitos políticos e sociais às mulheres que desobedeceram, questionaram, criticaram e lutaram pela democracia no País.

**Palavras-chave:** Movimentos feministas. Relações de Gênero. Cidadania feminina. Rio Grande do Norte. Primeira República Brasileira.

**Abstract:** The present article intends to propose a reflection on the conditions that led a number of women to question the judiciary in order to guarantee\ gain access to civil rights in the Rio Grande do Norte, from 1927. Some writers, women and men, such as Carole Pateman, Flávia Biroli, Luis Felipe Miguel, Elisa Reis, Donna Haraway function as a part of theoretical ballet in allowing a

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

contestação dos movimentos feministas, em especial a atuação da Federação Brasileira para o Progresso Feminino, que foram fundamentais para ampliar os direitos políticos e sociais às mulheres que desobedeceram, questionaram, criticaram e lutaram pela democracia no País.

**Palavras-chave:** Movimentos feministas. Relações de Gênero. Cidadania feminina. Rio Grande do Norte. Primeira República Brasileira.

**Abstract:** The present article intends to propose a reflection on the conditions that led a number of women to question the judiciary in order to guarantee\ gain access to civil rights in the Rio Grande do Norte, from 1927. Some writers, women and men, such as Carole Pateman, Flávia Biroli, Luis Felipe Miguel, Elisa Reis, Donna Haraway function as a sort of theoretical ballast in allowing a reflection on liberal feminism, political rights and citizenship, concepts that are fundamental in understanding the inclusion of new groups in the political game of the time. Based on the analysis of a diversified documental corpus – newspapers, minutes, correspondence, laws, among others – we can move ahead in the historical understanding of the mobilization and struggle of women for the right to vote. The campaign for the registration and participation of a segment of the women in the elections, as both voters and candidates in this small state of the country, strengthened the mobilization for the vote at the national level, and this was reached in 1932. It is necessary that the history of the First Republic be revised and narrated also from the viewpoint of the contestation of the feminist movements, the action of the Federação Brasileira para o Progresso Feminino in special, that were fundamental for the amplification of the social and political rights of women. They disobeyed and questioned and criticized and fought for democracy in the country.

**Keywords:** Feminist movements. Gender relationships. Female citizenship. Rio Grande do Norte. First Brazilian Republic.

O presente artigo tem por objetivo propor uma reflexão sobre as condições que levaram uma parte das mulheres a interpelar o poder judiciário para garantir o direito de participação política no Rio Grande do Norte em 1927 e, neste sentido, ampliar a cidadania no Brasil. Os anos de 1920 são



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional](#)

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

## Atestado de Parecer

O editor da **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, com ISSN 2175-3423, **atesta**, para os devidos fins, que a **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alcileide Cabral do Nascimento** apresentou, de forma voluntária, parecer de Artigo Científico para a edição de vol. 12 n. 24 do periódico, no segundo semestre de 2020. Em respeito ao sistema *blind review* omitimos o título do referido artigo.

Prof. Jonathan Fachini da Silva  
Editor

São Leopoldo, 14 de outubro de 2020.

## ATESTADO

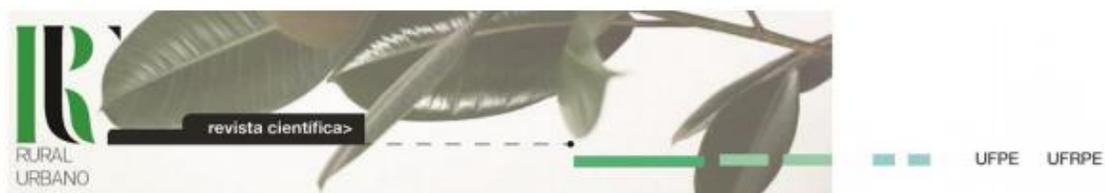
Atestamos que **Alcileide Cabral do Nascimento** participou como parecerista *Ad Hoc* da *Revista Estudos Ibero-Americanos* (ISSN-L:0101-4064 / e-ISSN:1980-864X), publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). A participação consistiu na avaliação e emissão de parecer de artigo científico entre os dias 15 de agosto e 03 de setembro de 2020 referente ao **ID #37962**.

Porto Alegre, 09 de setembro de 2020

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatyana de Amaral Maia

Editora da Revista Estudos Ibero-Americanos





## Declaração

A comissão editorial da Revista Rural & Urbano (ISSN 2525-6092), composta pelas Professoras Doutoras Mariana Zerbone Alves de Albuquerque, Maria Rita Ivo de Melo Machado e Edvânia Torres Aguiar Gomes, agradece a contribuição da **Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento**, membro permanente de nosso corpo editorial, pelos pareceres emitidos nas avaliações de artigos para o **Número 2, Volume 5, de outubro de 2020 da Revista Rural & Urbano**, disponível no link <http://www.revista.ufpe.br/ruralurbano/index.php/ruralurbano/index>.

Recife, 11 de outubro de 2020.

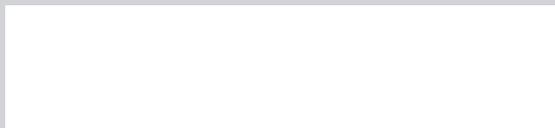
---

**Profa. Dra. Maria Rita Ivo de Melo Machado**  
Editora da Revista Rural & Urbano

# CERTIFICADO

Declaramos para os devidos fins que Alcileide Cabral Do Nascimento participou do debate *Feministas das Margens...Quem somos nós?*, organizado pela Associação Nacional de História – Seção Pernambuco (ANPUH/PE) no dia 30 de julho, através do seu canal disponível na plataforma digital YouTube.

Recife, 12 de agosto de 2020



Presidente da Anpuh-Pernambuco  
Gestão 2018-2020 “Em defesa da História”

Doc 32

Certificamos que **Alcileide Cabral do Nascimento** apresentou o trabalho *Corpos/as em cura: Feminismos, Ginecologia Natural e o Sagrado Feminino no Recife (Séc. XXI)*, no Simpósio Temático *ST 030. Das margens: gênero, interseccionalidades, sertanidades e re-existências*, que integrou a programação do 31º Simpósio Nacional de História – História, Verdade e Tecnologia, promovido pela Associação Nacional de História - ANPUH-Brasil, ocorrido em formato virtual entre os dias 19 e 23 de julho de 2021.

Doc 30

Rio de Janeiro, 23 de julho de 2021

---

**Prof<sup>a</sup>. Dra Márcia Maria Menendes Motta**  
Presidente da ANPUH-Brasil e Coordenadora  
Geral do 31º Simpósio Nacional de História

---

**Prof. Dr. Ricardo Figueiredo de Castro**  
Presidente da ANPUH-Rio de Janeiro

# CERTIFICADO

Certificamos que **Alcileide Cabral do Nascimento** participou como convidada na Live "Saberes construídos pelo GT Pernambuco nas encruzilhadas da História e Gênero", realizada em 01 de junho de 2021 na plataforma on-line da **Anpuh Pernambuco**.

Recife, 02 de junho de 2021.



**Prof. Dr. Helder Remígio de Amorim**

Presidente da Associação Nacional de História - Seção Pernambuco  
*ANPUH-PE - Gestão 2020-2022 "História, Compromisso e Luta"*

# DAS MARGENS

## Lugares de rebeldias, práticas e saberes

Declaramos que ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO apresentou a comunicação oral intitulada “O Feminismo e o Sagrado Feminino: uma reescrita de si nas práticas dos círculos de mulheres no Recife do XXI” na webnária DAS MARGENS: LUGARES DE REBELDIAS, PRÁTICAS E SABERES, realizada remotamente pela Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), de 8 a 10 de julho de 2020.

Profa. Dra Ana Maria Veiga

Profa. Dra. Telma Dias Fernandes

Organizadoras

REALIZAÇÃO



Departamento de História  
Programa de Pós-Graduação em História

APOIO



# Certificado

Certificamos que ALCILEIDE CABRAL DO NASCIMENTO participou como Coordenador(a) do ST 6 - GT Pernambuco - FEMINISMOS, RELAÇÕES DE GÊNERO E RELIGIOSIDADES: ENTRELAÇAMENTOS CONTEMPORÂNEOS durante o IV Encontro Nacional do GT Estudos de Gênero - ANPUH - 'Espaços e caminhos dos Feminismos: História, diversidade e resistências', promovido pelo GT Estudos de Gênero - ANPUH/Nacional, GT Estudos de Gênero - ANPUH/SP e pelo Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Campus de Marília, em modalidade virtual, realizado entre os dias 30 de novembro e 2 de dezembro de 2020

Marília, 21 de dezembro de 2020.

  
Paulo Eduardo Teixeira  
Coordenador Geral do Evento

  
Cláudia J. Maia  
Coordenadora do GT Gênero  
ANPUH/Nacional

  
Ana Claudia Vieira Cardoso  
Presidente da CPEUC  
Vice-Diretora da FFC

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
JÚLIO DE MESQUITA FILHO - UNESP  
CÂMPUS DE MARÍLIA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS

STAEPE

Registrado sob Nº 1672

Fls.10 Livro 10

MARÍLIA 21 de Dezembro de 2020.

## PROGRAMAÇÃO

Segunda-feira, 30 de novembro de 2020.

08-12h - Minicursos

12-14h - Intervalo

14-18h - Sessões Temáticas

18-19h30 - Intervalo

19h30-20h - Sessão de Abertura - Coordenações GT de Gênero Dr. Paulo E. Teixeira (GT São Paulo) e Dr.<sup>a</sup> Cláudia Maia (GT Nacional)

20h-22h - Conferência de Abertura - Feminismos, mídias e reconhecimento: a construção da categoria assédio sexual.

Dr.<sup>a</sup> Heloísa Buarque de Almeida (USP)

Presidência da Mesa: Dr.<sup>a</sup> Luana S. Tvardovskas (UNICAMP)

Terça-feira, 01 de dezembro de 2020.

08-12h - Minicursos

12-14h - Intervalo

14-17h - Sessões Temáticas

17-18h - Lançamento de Livros

18-19h30 - Intervalo

19h30 - 22h30 - Mesa de Exposições e Debate - Espaços e caminhos dos Feminismos: História, diversidade e resistências.

Moderadora: Dr.<sup>a</sup> Luana S. Tvardovskas (UNICAMP)

Convidada 1: Dr.<sup>a</sup> Cláudia Maia (UNIMONTE)

Convidada 2: Dr.<sup>a</sup> Marina Vieira de Carvalho (UFAC)

Convidada 3: Dr.<sup>a</sup> Joana Maria Pedro (UFSC)

Convidada 4: Dr.<sup>a</sup> Lídia M. V. Possas (UNESP)

Quarta-feira, 02 de dezembro de 2020.

08-12h - Minicursos

12-14h - Intervalo

14-17h - Sessões Temáticas

17-18h - Reunião dos Grupos de Trabalho de Gênero

18-19h30 - Intervalo

20-22h - Conferência de Encerramento - Del testimonio a la autoficción. Género, trauma y memoria.

Dr.<sup>a</sup> Leonor Arfuch (UBA-Argentina)

Presidência da Mesa: Dr. Paulo Eduardo Teixeira

Certificamos que **Alcileide Cabral do Nascimento** participou como ouvinte do **31º Simpósio Nacional de História: História, Verdade e Tecnologia**, promovido pela Associação Nacional de História - ANPUH-Brasil, ocorrido em formato virtual entre os dias 19 e 23 de julho de 2021, com carga horária total de 30 horas de atividades.

**Rio de Janeiro, 23 de julho de 2021**

  
**Prof.ª. Dra Márcia Maria Menendes Motta**  
Presidente da ANPUH-Brasil e Coordenadora  
Geral do 31º Simpósio Nacional de História

  
**Prof. Dr. Ricardo Figueiredo de Castro**  
Presidente da ANPUH-Rio de Janeiro



UFRPE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

PROCESSO Nº 23082.011600/2021-79  
DECISÃO Nº 27/2021- CTA/DEHIST

Os membros do Conselho Técnico-Administrativo do Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na **1ª (primeira) Reunião Ordinária** do mês de junho de 2021, realizada em **10 de junho de 2021**, resolveram por unanimidade aprovar o parecer do(a) Conselheiro(a) Prof.<sup>a</sup> Maria Rita Ivo de Melo Machado, favorável à aprovação do projeto de pesquisa intitulado "A MÁTRIA DAS MULHERES. Feminismos, Sagrado Feminino e Círculos de Mulheres no Recife (2000-2021)", sob a coordenação da Profa. Alcileide Cabral do Nascimento, com início previsto para agosto de 2021 e término para fevereiro de 2025.

1 \_\_\_\_\_ *Suely Cristina Albuquerque de Luna* (PRESIDENTE)

2 \_\_\_\_\_  
Maria Rita Ivo de Melo Machado

3 \_\_\_\_\_  
Mariana Zerbone Alves de Albuquerque

4 \_\_\_\_\_  
Uiran Gebara da Silva

5 \_\_\_\_\_  
Élcia de Torres Bandeira

6 \_\_\_\_\_  
Wellington Barbosa da Silva

7 \_\_\_\_\_  
Giselda Brito Silva

8 \_\_\_\_\_



Emitido em 10/06/2021

DECISÃO Nº 5523/2021 - DEHIST (11.01.32)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 09:16 )

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
SCH-DEHIST (11.01.32.03)  
Matrícula:

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 16:48 )

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
SCG-DEHIST (11.01.32.04)  
Matrícula

(Assinado digitalmente em 10/06/2021 18:03 )

DIRETOR DE DEPARTAMENTO - TITULAR  
DEHIST (11.01.32)  
Matrícula:

(Assinado digitalmente em 10/06/2021 17:18 )

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
LABHIS-DEHIST (11.01.32.05)  
Matrícula.

(Assinado digitalmente em 10/06/2021 19:33 )

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO  
SEC-DEHIST (11.01.32.07)  
Matrícula:

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 13:47 )

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
SCH-DEHIST (11.01.32.03)  
Matrícula

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sigs.ufrpe.br/documentos/> informando seu número: **5523**, ano: **2021**, tipo: **DECISÃO**, data de emissão: **10/06/2021** e o código de verificação: **fb3054a09a**



**UFRPE**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**PROCESSO Nº 23082.009371/2018 - 27**  
**DECISÃO Nº 28/2018- CTA/DEHIST**

A Presidente do Conselho Técnico-Administrativo do Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Suely Cristina Albuquerque de Luna, no dia 14 de maio de 2018, resolveu, *ad referendum* deste CTA, aprovar o parecer da Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão do Departamento de História, favorável à aprovação do projeto de pesquisa intitulado "*Mulheres Subversivas: o movimento feminista no Nordeste na luta pela cidadania política (1927 – 1932)*" início: agosto/2018 e término: julho/2022, sob a coordenação do(a) docente Alcileide Cabral do Nascimento.

**PROF<sup>ª</sup> SUELY CRISTINA ALBUQUERQUE DE LUNA**  
**DIRETORA - DEHIST/UFRPE**

Prof<sup>ª</sup> Suely Cristina Albuquerque de Luna

Diretora do DEHIST



© Tiago Novaes

coordenação editorial

TIAGO NOVAES

preparação e revisão

LILA ZANETTI

design

GUTUM STUDIO

imagem e direção de arte

LEANDRO GUTUM

fotografias

JOÃO PAULO PRADO

1ª impressão, 2021

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Café da manhã no fim dos tempos / organização  
Tiago Novaes. 1. ed. São Paulo : Dedalus, 2021.

Vários autores.  
ISBN 978-65-991800-3-3

1. Antologia 2. Contos - Coletâneas - Literatura brasileira  
3. Crônicas - Coletâneas - Literatura brasileira  
I. Novaes, Tiago.

---

21-68316

CDD-B869.9308

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Coletâneas : Literatura brasileira  
B869.9308  
2. Crônicas : Coletâneas : Literatura brasileira  
B869.9308

---

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

---

Havia uma expectativa no ar! Os jornais, a TV, as rádios tinham a sutileza de penetrar nos pensamentos e nos sentimentos das pessoas. O que desejar deste novo milênio? O que esperar deste mundo que começava no ano 2000? Medos, fantasmas e miasmas foram encarnados! O Recife tirou suas assombrações dos sobrados. A Perna Cabeluda, a Emparedada da Rua Nova, o Papa-Figo, jocosamente, riam dos vivos pelas ruas. E como se não bastassem, tinha a Barragem de Tapacurá, mais viva do que nunca!

“Tapacurá estourou!”, gritava o locutor da rádio “Pernambuco falando para o mundo...”. Foi correria! Elza deixou o carro em plena avenida Guararapes, no centro da cidade. Algumas pessoas, como ela, pegaram o primeiro elevador na sua frente, naqueles edifícios construídos nos anos 1950, e foram para o último andar, arfando, com dificuldade de falar, coração saindo pela boca. As pessoas que estavam a pé saíram correndo, gritando “socorro, Tapacurá estourou! Me ajude, pelo amor de Deus!”. Em meio à chuva intensa, uma mãe, sem demora, pegou a filha pequena nos braços e correu para se abrigar no Edifício JK. Foi um Deus nos acuda! O boato invadiu o Recife, que nunca vira tamanho vendaval. Como fora construída engolindo os mangues, a água chegava sem pena, cobrando impostos do passado.

Apesar do dilúvio, as universidades funcionaram. Elza trabalhava em uma dessas instituições públicas de Pernambuco. Professora de história. Morava com seus pais no bairro das Graças. Moça pudica e solteirona. Parecia uma boneca de porcelana japonesa: branquinha, bochechuda, gordinha! Sempre com roupas muito recatadas, como aquelas que se vê em feiras de antiguidade. Católica fervorosa que era, leu tudo sobre o apocalipse. Viu na TV Globo as matérias sobre o fim do mundo. Seu pensamento estava em zigue-zague. Tinha pressão alta. Seu remédio não fazia efeito no coração acelerado. Na mente, só as desgraças. A sensação das águas do mar invadindo o Recife e chegando em seu bairro era forte. O coração palpitava no peito, querendo sair! Por lá também passava o rio Capibaribe. Se a Barragem de Tapacurá estourasse, não ia sobrar nenhuma casa do bairro para contar a história.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
COORDENAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA-PRPG



Doc 41

**DECLARAÇÃO Nº 847 / 2022 - CHIST-CPPGSC (11.01.29.17.36)**

**Nº do Protocolo: 23082.003901/2022-18**

**Recife-PE, 15 de fevereiro de 2022.**

Declaramos, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento**, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PGH) da UFRPE, atuou como membra titular do Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do PGH, de 7 de outubro de 2019 a 15 de setembro de 2021, sendo designada pela Portaria nº 027/2019 ? PGH, de 07 de outubro de 2019, cujos efeitos foram revogados pela Portaria nº 2855/2021 - CHIST-CPPGSC, de 15 de setembro de 2021.

*(Assinado digitalmente em 15/02/2022 09:16 )*

ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO  
PRPG (11.01.29.17.36)  
Matrícula:

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sigs.ufrpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **847**, ano:  
**2022**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **15/02/2022** e o código de verificação:  
**74a866d42e**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
COORDENAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA-PRPG



Doc 42

**DECLARAÇÃO Nº 3479 / 2022 - CHIST-CPPGSC (11.01.29.17.36)**

**Nº do Protocolo: 23082.009364/2022-10**

**Recife-PE, 01 de abril de 2022.**

Declaramos, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Alcileide Cabral do Nascimento**, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PGH) da UFRPE, fez parte da Comissão de Planejamento e Autoavaliação do PGH, na qualidade de membro titular, entre 12 de agosto de 2020 e 15 de setembro de 2021.

*(Assinado digitalmente em 01/04/2022 11:03 )*

*PRPG (11 01 29)  
Matrícula:*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sigs.ufrpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **3479**, ano:  
**2022**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **01/04/2022** e o código de verificação:  
**0ee60bbfe7**